ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.967 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H50

GUERRA NA EUROPA

SANÇÕES SUFOCAM A ECONOMIA DA RÚSSIA

Bloqueio em represália à invasão da Ucrânia é sentido pesadamente por cidadãos, que sofrem com queda do rublo e correm aos bancos. País é eliminado da Copa e, na ONU, mundo condena conflito

No quinto dia da invasão à Ucrânia, cidadãos e a economia russa acusaram pesadamente os efeitos do bombardeio de sanções econômicas, de logística e até esportivas impostas pelos EUA e por nações europeias contra o governo de Vladimir Putin. Uma das consequências apareceu na cotação do rublo, que se desvalorizou em 30% frente ao dólar apenas ontem, seguindo tendência de sexta-feira, quando o valor da moeda já havia derretido em 28%. O Banco Central russo reagiu mais que duplicando a taxa de juros, de 9,5% para 20%, ao mesmo tempo em que cidadãos correram a agências, com medo de que bancos do país quebrem como resultado da exclusão do sistema internacional de compensações. O cerco foi ampliado pela decisão de gigantes do petróleo de deixarem de atuar na Rússia, ao passo que no campo esportivo o país foi banido de competições da Fifa, incluindo a Copa do Mundo. Na diplomacia, fracassou a primeira rodada de negociações entre representantes de Moscou e Kiev, o que representou a continuidade dos bombardeios no país invadido e do cerco à capital. Reunida em sessão emergencial, a Assembleia-Geral da ONU foi palco de sucessivas manifestações condenando o conflito no Leste Europeu, que será objeto de investigação sobre crimes de guerra pelo Tribunal Penal Internacional, em Haia. PÁGINAS 3 A 5 E 9

GENYA SAVILOV / AFP

Ucranianos caminham diante de carros destruídos por bombardeios nos arredores de Kiev

MARCÍLIO DE MORAES

Mesmo após o fim dos combates – que podem se estender ou extrapolar a região –, a economia russa será gravemente atingida, e a mundial estará ferida.

PEDRO LOBATO

É na perspectiva de suspensão do fornecimento do petróleo e do gás russos à já abalada economia europeia que se pode apostar na curta duração do conflito.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

BACALHAU TEM PREÇOS QUE VARIAM ATÉ 145%

Quem optar por comer peixe em vez de carne vermelha no período da quaresma, que sucede ao carnaval, deve ficar atento à grande variação de preços nos estabelecimentos de Belo Horizonte. Pesquisa do site Mercado Mineiro mostra que o quilo do bacalhau saithe, por exemplo, pode ser encontrado por R$ 52,90 ou até por R$ 129,90, uma variação de 145%. Já o quilo do salmão é vendido pelo preço mínimo de R$ 56,99 e o máximo de R$ 129,80. Apesar dos valores altos para os pescados, comerciantes estão otimistas e apostam em vendas melhores neste ano. "Vai ser bem superior aos dois últimos anos. Na pandemia, não tivemos comércio, ficamos praticamente fechados", diz Eduardo Campos ***(foto)***, gerente de uma loja no Mercado Central. PÁGINA 9

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

JUVENTUDE ESPERANÇOSA/ A terça-feira de carnaval foi, até 2020, o dia em que a Juventude Bronzeada tomava conta da Avenida Assis Chateubriand, nas imediações do Viaduto Santa Tereza, em BH. Os tempos de pandemia chegaram e pela segunda vez os 300 integrantes da bateria não botarão o bloco na rua. Mas o regente dessa alegria, Rodrigo Boi ***(foto)***, mesmo na passarela vazia, se inspira em outros carnavais para esperar que a vida, e a festa, voltem ao normal. PÁGINA 10

A BATALHA DA **PSIQUIATRIA**

EM BUSCA DE MÉDICOS

Na segunda reportagem sobre a polarização em torno da hospitalização para usuários de serviços de psiquiatria, defendida por uma corrente e combatida por outra, o **EM** mostra que um dos poucos consensos é a necessidade de reforçar os centros de saúde mental. Mas as negociações para contratar psiquiatras ainda não resolveram o déficit. PÁGINA 11

UM CLÁSSICO DE ESTREANTES

PÁGINA 12

NOVO BATMAN ENTRA EM CENA

CAPA

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

> O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, também deixou claro ontem que os norte-americanos não devem se preocupar com uma possível guerra nuclear

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Dia começa em silêncio com o Brasil presente na ONU

A sessão emergencial da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi aberta ontem pelo presidente Abdulla Shahid com pedido de um minuto de silêncio em homenagem às vítimas do confronto entre Rússia e Ucrânia, e trouxe o respaldo dos chefes da entidade de que o conflito fere a lei internacional. Shahid defendeu um cessar-fogo imediato.

"Temos que parar a guerra imediatamente", frisou. Ele disse também que as consequências humanitárias dos conflitos "serão devastadoras". Bastaria, mas o presidente Shahid fez questão de acrescentar: "Temos que dar uma oportunidade para a paz. Armas são melhores quando não são usadas", discursou o presidente da Assembleia-Geral da ONU.

Depois de uma série de discursos de países que condenaram a Rússia na Assembleia-Geral da ONU emergencial convocada para ontem em Nova York, o representante do Brasil, embaixador Ronaldo Costa Filho, reiterou a postura brasileira em busca do diálogo.

"Essa situação não se justifica de forma alguma. O uso de força contra a soberania e integridade territorial de qualquer Estado-membro vai contra as normas e princípios mais básicos e é uma violação clara da Carta da ONU", disse Ronaldo Costa Filho, ressaltando que "o Brasil reforça os seus pedidos de cessar-fogo imediato na Ucrânia e o respeito pelo direito humanitário mundial".

Já o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, também deixou claro ontem que os norte-americanos não devem se preocupar com uma possível guerra nuclear. A declaração foi curta, quando Biden foi questionado por uma repórter ao deixar evento de celebração do Mês da História Negra na Sala Leste da Casa Branca.

"Os americanos deveriam se preocupar com a guerra nuclear?", questionou uma jornalista. Em resposta, o presidente dos Estados Unidos da América, o democrata Joe Biden, respondeu com um sonoro "não".

Com um "não" desse, é claro que não ficaria só nisso. Doze membros da missão diplomática da Rússia na Organização das Nações Unidas (ONU) receberam ordens para deixar os Estados Unidos até 7 de março – isso mesmo, em uma semana. Foram descritos pela porta-voz da missão norte-americana como "agentes de inteligência".

Trata-se, declarou Vassily Nebenzia na coletiva, de uma "ação hostil" e uma "grave violação por parte do país anfitrião" de seus compromissos no âmbito das regras para estrangeiros que trabalham nas Nações Unidas.

A dependência

"O principal fornecedor de fertilizante de potássio é a Rússia, somos dependentes nesse caso. Já estamos com a inflação galopando. Com os custos de produção lá em cima, vai haver influência direta no custo da produção de alimentos. Significa pagar mais caro no feijão, arroz e proteína. O impacto vai direto no bolso do consumidor."
Quem diz é o ex-ministro da Agricultura e deputado federal Neri Geller (PP-MT), um dos líderes mais influentes da Bancada Ruralista. Foi o que relatou, em entrevista ao Correio Braziliense.

E teve mais

"Se sobe o custo de produção, sobe o preço de alimentos. Neste momento, temos jeitos de suprir. Mas se durar por muito tempo, o impacto não vai ser sentido agora, pois já houve o plantio." E o deputado federal Neri Geller, do Partido Progressistas (PP), faz questão de deixar bem claro que, mais pra frente, o país pode reduzir a capacidade produtiva de milho e soja, para ficar só com esses exemplos. Ele dá um sinal do que ataca o bolso imediatamente: "Já no caso dos combustíveis, o impacto nos valores pode ser imediato".

Fora, geladeira!

"A Guerra Fria acabou há muito tempo. A mentalidade da Guerra Fria baseada no confronto de blocos deve ser abandonada. Não há nada a ganhar com o início de uma nova Guerra Fria."
A declaração é do embaixador da China na Organização das Nações Unidas (ONU), Zhang Jun, ontem, ao tomar a palavra na reunião excepcional e urgente da Assembleia-Geral da ONU, que deve se pronunciar sobre a invasão russa da Ucrânia. O embaixador reforçou os pedidos de paz e atuação da ONU para solucionar a crise, que já fez mais de meio milhão fugirem da Ucrânia.

ANGELA WEISS/AFP

Clima quente

Relatório publicado, ontem pela Organização das Nações Unidas (ONU) alerta que os impactos das mudanças climáticas estão sendo "muito mais rápidos" do que o previsto pelos cientistas, causando "perturbações perigosas e generalizadas na natureza". "Tenho visto muitos relatórios científicos na minha vida, mas nada como isso." Essa avaliação grave partiu do secretário-geral da ONU, António Guterres **(foto)**. Ele fez um resumo preocupante: "Fato a fato, esse relatório mostra que pessoas e planeta estão sendo afetados pelas mudanças climáticas".
Para registro: "Neste momento, praticamente metade da humanidade vive em zona perigosa. Neste momento, muitos ecossistemas chegaram a um ponto sem retorno. E neste momento, o alcance descontrolado da poluição corrente força uma vulnerabilidade global que está em marcha para a destruição".

E tem o Rei

O hospital Albert Einstein anunciou ontem que o ex-jogador Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, recebeu alta depois de se recuperar de um quadro de infecção urinária. O Rei do Futebol estava na instituição desde 13 de fevereiro, quando iniciou uma bateria de exames de rotina. A alta foi dada no sábado, mas só agora divulgada. E a nota do hospital diz que "o paciente encontra-se em condições clínicas estáveis, já curado de sua infecção urinária, e vai seguir o tratamento do tumor de cólon, identificado em setembro de 2021".

PINGAFOGO

■ "Agora é tempo de acelerar a transição energética para um futuro de energia renovável, porque combustível fóssil representa impasse para nosso planeta, para a humanidade e, sim, para as economias."
É ainda do secretário-geral da ONU, António Guterres.

■ Em tempo, sobre a nota Fora, geladeira!: "Todas as ações tomadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelas partes relevantes da comunidade internacional devem priorizar a paz, a estabilidade e a segurança para todos".

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO – 10/12/22

■ Mais um Em tempo, desta vez sobre a nota E tem o Rei: Pelé **(foto)** foi submetido a uma cirurgia para retirada de tumor no cólon em setembro de 2020. Ele ficou quase um mês internado na ocasião, ficando parte do período na unidade de terapia intensiva (UTI).
A previsão é que ele retorne, pelo menos uma vez por mês, ao hospital para continuar o tratamento.

ELEIÇÕES

Com novas normas sobre formação de federações, partidos devem passar por intensas movimentações de parlamentares entre março e abril, quando valerá a janela de trocas

Hora da costura política

Taísa Medeiros e Deborah Cardoso

Cálculos e negociações começam a ser feitos nos bastidores do Congresso Nacional antes do período conhecido como "janela partidária", que ocorre de 3 de março a 1º de abril, conforme determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nele, os parlamentares podem buscar novas siglas sem que isso acarrete perda do mandato.

Além das janelas, a classe política precisa negociar as federações partidárias. Regulamentadas pelo TSE em dezembro e validadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em fevereiro, este mecanismo muda normas sobre a união de partidos para disputas eleitorais. Este será o primeiro pleito em que vai vigorar a alteração. A regra suaviza a EC 97/2017, que determina o fim das coligações partidárias.

De acordo com a especialista em filosofia política e professora de direito da Universidade São Judas Carolina Dalla Pace, a janela partidária é um evento que ocorre todo ano em que há eleição. Então, essa movimentação é natural e faz parte da estrutura partidária desde 1988 – quando se dá a pulverização devido à pluripartidarização após a reabertura. "O desenvolvimento das estruturas partidárias tem alterado um pouco as regras do jogo. O fim das coligações em 2017 foi algo muito importante em termos democráticos", analisou.

Para ela, o prazo é importante para a reorganização dos partidos e um definidor das estruturas rumo às eleições. "É uma oportunidade para que busquem maior alinhamento político-partidário antes do pleito eleitoral, e vai fazer com que estejam com as siglas que melhor os representem", destacou.

ESTRATÉGIA O mestre em ciência política e professor da pós-graduação do Ibmec Brasília Danilo Morais reiterou que a janela partidária é um momento crítico de revisão da estratégia eleitoral. Ele avalia que a federação é uma solução de difícil equacionamento, mesmo para legendas pequenas. "A medida promove uma verdadeira 'verticalização' das candidaturas, com um alinhamento necessário no plano local, regional e nacional, o que dificilmente se verifica na prática", destacou. Para ele, o compromisso dos federados para as eleições municipais seguintes é algo completamente incerto. "É possível que surjam tentativas de 'divórcio' nas eleições de 2024", projeta.

LUIS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 4/3/20

Câmara dos Deputados: algumas legendas tendem a se desidratar, enquanto outras ganharão corpo

A ANÁLISE DOS CONGRESSISTAS

MARCELO RAMOS (PSD-AM)
O vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos (PSD-AM), acredita que a forma como houve a regulamentação das federações partidárias foi equivocada por parte do TSE, e acredita que a complexidade da decisão acarretará em um baixo número de partidos federados. "Tem dois problemas: um eleitoral e outro, na minha opinião, legal. Do ponto de vista eleitoral, o candidato se filia ao partido sem saber se haverá uma chapa própria ou uma chapa junto com outros partidos, se for para uma federação, e isso pode significar mudar tudo na eleição de alguém. E segundo: as federações vão ter um programa, que é obviamente diferente dos partidos isoladamente", argumentou.

VINICIUS LOURES – 26/5/19

KIM KATAGUIRI (PODEMOS-SP)
O deputado Kim Kataguiri **(foto)**, que deixou o Democratas (agora União Brasil) pelo Podemos-SP, projeta briga interna entre os parlamentares pela presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara e para formar a maior bancada. Por isso, a expectativa pela janela é grande: "É nela que os partidos irão medir suas forças para as eleições". Ainda segundo ele, há insatisfação no Centrão envolvendo o Progressistas e o Republicanos, incentivados pelo Planalto a aderirem ao PL. "Ele (Jair Bolsonaro) disse aos caciques que ninguém ficaria para trás e não é o que está ocorrendo."

RICARDO BARROS (PP-PR)
Ainda sobre o Centrão e a esfera governista, o deputado e líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), estima que seis de seus deputados deverão trocar de legenda. "É absolutamente previsível, agora que não tem mais coligação e as pessoas precisam se concentrar na hora de tomar essa decisão. Alguns partidos pequenos vão ficar combalidos com pouca representatividade. Quem apoia o governo está se alojando em partidos aliados, e quem é contra está buscando a posição que ficará mais confortável para si e para sua campanha", avaliou.

HILDO ROCHA (MDB-MA)
O deputado Hildo Rocha (MDB-MA) afirmou que o partido já contabiliza desfiliações, mas espera adesões em movimentos equilibrados. "O MDB continuará do tamanho que está na Câmara." Ele avalia que não perderá protagonismo. "Somos o maior em filiações, em número de prefeituras, deputados estaduais, vereadores", destaca, além de citar a maioria no Senado. "Nos manteremos independentes nesta legislatura e esperamos o pleito de 2022, torcendo e fazendo campanha pela Simone Tebet", disse.
A expectativa é fazer aliança com o União Brasil, mas como bloco, não federação.

SÓSTENES CAVALCANTE (UNIÃO BRASIL-RJ)
Há também quem desembarque nesta dança das cadeiras. O deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), líder da Bancada Evangélica, demonstrou insatisfação com a falta de diálogo junto às lideranças do União Brasil. "Não fui procurado pelo (Luciano) Bivar (presidente do partido) ou ACM (Neto, secretário-geral do partido)", disparou. "O diálogo com o PL está avançado e esta deve ser minha próxima casa." Há interesses estaduais, e o governador do Rio, Cláudio Castro, se filiou à legenda no ano anterior. Ele acredita que pelo menos 30 deputados deixarão o União Brasil. "Só da ala bolsonarista sairão do PSL uns 25".

REPRODUÇÃO – 18/11/21

BASTIDORES DO PL
Um interlocutor do PL – ao qual o presidente Jair Bolsonaro se filiou em 2021 – afirmou que há expectativa de crescimento no partido. Parlamentares como Bibo Nunes (RS) e os senadores Marcos Rogério (RO) e Zequinha Marinho (TO) aderiram recentemente. O presidente da sigla, Valdemar Costa Neto **(foto)**, espera embarcar entre 50 a 55 nesta janela. Mesmo com perdas como o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos, e o deputado Vicentinho Júnior, o saldo ainda seria positivo.

Representantes ucranianos e russos marcam segunda rodada de negociações. EUA bloqueiam reservas e rublo cai 30%. Intenção é "sufocar" economia, e população corre aos bancos

SEM ACORDO, SANÇÕES ESTRANGULAM A RÚSSIA

A reunião de representantes da Ucrânia e da Rússia na fronteira com a Bielorrússia ontem terminou sem acordo após quatros horas, e nova rodada de negociações foi agendada para breve. Sem acordo no conflito, a Rússia mostrou ontem ter sentido o "bombardeio" de sanções econômicas, logísticas e esportivas impostas pelos Estados Unidos e Europa ao país após a invasão da Ucrânia . O rublo, moeda russa, sofreu forte desvalorização ontem e caiu 30% em relação ao dólar, cotado a 101 por dólar, depois de ter caído 28% na sexta-feira. Para estabilizar a moeda, o Banco Central da Rússia elevou a taxa de juros de 9,5% para 20%. Com a exclusão dos bancos russos do sistema internacional de compensações Swift, os russos formaram longas filas ontem nas agências bancárias com o temor de que instituições bancárias como Sberbank e o VTB Bank quebrem.

O receio já ultrapassou as fronteiras da Rússia, e os clientes de outros países onde bancos russos têm filiais também já têm resgatado suas economias. O Banco Central Europeu ligou o alerta para o Sberbank Europe AG, filial europeia do banco russo, revelando que a instituição está passando por uma saída significativa de depósitos, e que "no futuro próximo, é provável que o banco não possa pagar suas dívidas ou outros passivos à medida que vencerem". A presidente executiva do Sberbank Europe AG, Sonja Sarközi, disse que está "em contato estreito com as autoridades de regulamentação competentes" para encontrar uma saída para esta "situação sem precedentes, pensando no interesse dos clientes".

O isolamento econômico de Moscou continuou ontem com os Estados Unidos proibindo todas as transações com o Banco Central da Rússia, uma sanção de efeito imediato e tomada em coordenação com vários aliados, em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia, que tomou medidas para impedir a queda do rublo. A decisão de Washington tem o efeito de imobilizar todos os ativos que o Banco Central da Rússia tem nos Estados Unidos, ou que estão nas mãos de cidadãos americanos", anunciou o Departamento do Tesouro. Washington emitiu a proibição antes da abertura dos mercados americanos e o Canadá seguiu seus passos.

MICHAL CIZEK/AFP

Clientes do banco russo Sberbank correram às agências ontem para sacar dinheiro, temendo quebra após instituições serem excluídas do Swift

Ligada a sanções similares adotadas por muitos aliados dos Estados Unidos, essa decisão limitará, severamente a capacidade de Moscou de usar suas abundantes reservas de divisas para comprar rublos. As operações para defender o rublo "não serão mais possíveis e a 'fortaleza Rússia' se encontra indefesa", disse um funcionário de alto escalão do governo americano. A mesma fonte considerou que essas sanções coordenadas vão deflagrar um "círculo vicioso" para a economia russa e antecipou: "A inflação certamente vai disparar, o poder aquisitivo entrará em colapso, os investimentos entrarão em colapso".

"Nosso objetivo é garantir que a economia russa se contraia, enquanto o presidente Putin decidir seguir adiante com a invasão da Ucrânia", acrescentou. A União Europeia também congelou os recursos do Banco Central da Rússia. Os Estados Unidos também implementaram sanções contra o Fundo Russo de Investimento Direto, uma instituição financeira pública usada para arrecadar fundos no exterior e liderada por Kirill Dmitriev, um colaborador próximo do presidente Vladimir Putin. "Este fundo e sua gestão são símbolos da profunda corrupção na Rússia e de seu tráfico de influências" no exterior, completou.

Também foram anunciadas medidas de represália comerciais, como o fechamento do espaço aéreo a aviões russos pela Europa e Estados Unidos. Ao todo, 30 países fecharam o espaço aéreo para aviões russos. Em represpália, Moscou anunciou ontem ter fechado seu território para aeronaves de 36 nações.

CERCO A Suíça anunciou que vai retomar de forma "integral" as sanções econômicas adotadas pela União Europeia (UE) contra a Rússia pela invasão da Ucrânia, segundo informou o presidente da Confederação Helvética, Ignazio Cassis. Essas medidas incluem sanções contra o presidente russo, Vladimir Putin, envolvendo o congelamento de fundos. "Trata-se de um grande passo para a Suíça", um país tradicionalmente neutro, disse ele à imprensa, acrescentando que o Conselho Federal tomou essa decisão "com convicção, de uma forma reflexiva e inequívoca". O ministro das Finanças, Ueli Maurer, ressaltou que o bloqueio dos ativos de pessoas incluídas na lista negativa da UE tem "efeito imediato".

A ministra da Justiça, Karin Keller-Sutter, informou ainda que cinco magnatas russos, ou ucranianos, "muito próximos de Vladimir Putin" e com vínculos muito importantes na Suíça, "estão proibidos de entrar" no país. Suas identidades não foram divulgadas. Essas pessoas não têm visto de residência na Suíça, mas contam com importantes "vínculos econômicos, sobretudo nas finanças e no negócio de matérias-primas", acrescentou.

A União Europeia (UE) acrescentou ontem vários oligarcas e o porta-voz do presidente russo à lista de personalidades sancionadas com o congelamento de seus bens e a proibição de entrada, como resultado da guerra contra a Ucrânia. Seis oligarcas, várias personalidades próximas do presidente Vladimir Putin e uma dezena de jornalistas figuram nessa lista de 26 nomes aprovada pelos Estados-membros e publicada ontem. Putin e o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, já haviam sido incluídos na sexta-feira.

EMPRESAS Três gigantes do petróleo – Shell, Equinor e BP – comunicaram que estão deixando de atuar na Rússia devido à invasão da Ucrânia. A anglo-holandesa Shell anunciou ontem que está se separando de suas participações em vários projetos conjuntos com o grupo russo Gazprom. "Nossa decisão de sair foi tomada com convicção", disse o CEO da Shell, Ben van Beurden, em comunicado à Bolsa de Valores de Londres, que especifica que as partes envolvidas valiam US$ 3 bilhões no final de 2021, especialmente no que diz respeito à participação da empresa no projeto de gás Sakhaline-2, no extremo oriente russo.

A estatal norueguesa Equinor também anunciou ontem a suspensão de novos investimentos na Rússia, além de iniciar o processo de saída das joint-ventures que mantém com companhias de energia russas. A britânica BP, a gigante do setor que tem a maior atuação na Rússia, anunciou que vai se desfazer de sua participação na Rosneft. Vale ressaltar que o Reino Unido, assim como a Noruega, integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Putin adota medida drástica

O presidente russo, Vladimir Putin, arremeteu ontem contra as sanções impostas pelo que chamou de "império da mentira" ocidental em resposta à invasão à Ucrânia, e anunciou medidas drásticas para conter a queda do rublo. Segundo decreto publicado no site do Kremlin, os residentes na Rússia ficarão proibidos de transferir dinheiro para o exterior a partir de hoje. Além dessa primeira medida, os exportadores russos estão obrigados, desde ontem, a converter em rublos 80% de sua receita em moeda estrangeira obtida desde 1º de janeiro.

O rublo caiu a mínimas históricas ontem. Para defender a economia e a moeda nacionais do impacto das sanções ocidentais, o Banco Central da Rússia anunciou, em um comunicado divulgado ontem, que a taxa básica de juros será de 20%.

A TV russa exibiu imagens de uma reunião entre Putin, o primeiro-ministro Mikhail Mishustin, o ministro das Finanças, Anton Siluanov, a presidente do Banco Central russo, Elvira Nabiullina, e o diretor-geral do maior banco do país, Sberbank, para responder às sanções. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, reconheceu um pouco antes que as sanções das potências ocidentais eram "duras" e representavam um "problema", mas que a Rússia tinha "todo o potencial necessário para compensar os danos". O Kremlin não anunciou nenhuma medida adicional em reação às sanções.

ALEXANDER ZEMLIANICHENKO/POOL/AFP

Líder russo sente o golpe do isolamento e proíbe russos de transferirem dinheiro para o exterior

MAGNATAS "As medidas tomadas reduzem a volatilidade", disse à AFP Alexei Vedev, analista do instituto econômico Gaidar. "A incerteza é enorme e o Banco Central está agindo com razão", acrescentou. Em uma reação rara, magnatas russos expressaram publicamente seu descontentamento. "É uma crise verdadeira e são necessários especialistas verdadeiros em crises. Deve-se mudar absolutamente de política econômica e pôr fim a todo esse capitalismo de Estado", publicou no aplicativo de mensagens Telegram Oleg Deripaska, multimilionário criador da gigante do alumínio Rusal. Ele disse esperar do governo "esclarecimentos e comentários claros sobre a política econômica para os próximos três meses".

Para Serguei Khestanov, assessor macroeconômico da Open Broker, a Rússia ainda tem espaço. "Enquanto não houver sanções reais às exportações russas, especialmente petróleo e gás, não haverá catástrofe", indicou, embora "as pessoas, é claro, vão sentir" os efeitos. Preocupados, alguns russos preferiram retirar suas economias do banco. Esse foi o caso de Svetlana Paramonova, de 58 anos, que deseja sacar todo o seu dinheiro "para guardá-lo em casa. É mais seguro, uma vez que já não entendemos mais o que acontece."

RESERVAS A Rússia dispunha de US$ 643 bilhões em reservas no fim da semana passada, de acordo com dados oficiais, um nível elevado atingido com o acúmulo de receita com as vendas de petróleo e gás. Não se sabe qual porcentagem dessas reservas é em dólares americanos. "É uma sanção sem precedentes", reagiu Eddie Fishman, especialista do "think tank" americano Atlantic Council, no Twitter, já que o Banco Central russo não pode mais vender reservas. Fishman ressaltou que as grandes empresas estatais russas também têm reservas. "Se for necessário intensificar as sanções, é um fator a ser observado", acrescentou.

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Impactos para Moscou e para todo o mundo

Marcílio de Moraes

Os milhares de russos nas filas de bancos ontem, dia em que o rublo teve desvalorização recorde de mais de 30%, o que levou o governo russo a elevar a taxa de juros de 9,5% para 20%, mostra o impacto das sanções impostas pelos países do Ocidente à Rússia com o objetivo de sufocar a economia do país. A exclusão dos bancos do sistema de compensações Swift e o congelamento dos ativos em dólar e euro do Banco Central da Rússia impedem o governo Putin de usar recursos que estão fora do país para financiar a guerra contra a Ucrânia de um lado, e de outro impõem perdas para magnatas e a população russa como um todo, que fica impedida de enviar e receber dinheiro com outras partes do mundo.

O país também está sendo isolado por empresas privadas, associações e entidades de vários setores. Petrolíferas desfizeram parcerias com a estatal russa Gasprom e Facebook, YouTube e outras redes sociais cancelaram a monetização de canais russos, com impacto direto na população. Com o rublo desvalorizado, a Rússia enfrentará aumento da inflação e para impedir o descontrole terá de elevar ainda mais os juros. A Rússia dispõe de uma reserva estimada em US$ 650 bilhões, mas sem movimentar seus recursos no mundo e enfrentando a deterioração de indicadores econômicos, os russos pressionaram o governo para cessar o conflito, minando o apoio ao presidente Vladimir Putin.

O Ocidente não sancionou totalmente as exportações de petróleo, gás, grãos e fertilizantes da Rússia, mas fechamento de espaço aéreo na Europa e imponso sanções para navios de bandeira russa praticamente interromperam essas transações, o que elevará a cotação das commodities e espalhará inflação por praticamente todo o planeta. A cotação do petróleo passou de US$ 100 o barril do tipo brent ontem, recuando no fechamento. E analista já falam em uma cotação próxima a US$ 150.

A questão é quanto tempo a economia russa aguenta enfrentar o isolamento e as medidas que a sufocam. O prolongamento do conflito, ou mesmo a escalada da guerra, vai impactar mercados dependentes dos produtos russos, como os países europeus que compram o gás e os que dependem do trigo e dos fertilizantes vendidos pelos russos e também por ucranianos.

A continuidade da guerra vai expor essa dependência e a consequência será mais inflação. Embora seja preciso cessar o conflito para evitar perdas de vidas. Mas mesmo após o fim dos combates – que podem durar ainda vários dias ou extrapolar a região –, a economia russa será gravemente atingida, enquanto a mundial estará ferida. E isso depois de ainda não ter se curado da pandemia de COVID-19.

Fifa exclui a Seleção Russa da Copa do Mundo, enquanto Uefa bane equipes do país das competições europeias. COI também recomenda boicote a atletas, incluindo a Bielorrússia

Cartão vermelho à Rússia

A Rússia sofreu duros golpes no mundo do esporte ontem, em especial com sua exclusão da Copa do Mundo do Catar'2022, além do rompimento da parceria de patrocínio da Uefa com a gigante russa do setor gasífero, a Gazprom.

Em comunicado conjunto, a Fifa e a Confederação Europeia (Uefa) anunciaram a exclusão da Rússia do próximo Mundial, por sua organizadora, a Fifa, que anunciou também a suspensão das seleções nacionais e dos clubes russos "até nova ordem", em reação à invasão da Ucrânia. Na Liga Europa, por exemplo, o Spartak Moscou, que duelaria nas oitavas de final com o RB Leipzig-ALE, já foi previamente eliminado.

"Nesse caso, o futebol está totalmente unido e apoia plenamente todas as pessoas afetadas na Ucrânia. Os dois presidentes (Gianni Infantino, por parte da Fifa, e Aleksander Ceferin, da Uefa) esperam que a situação na Ucrânia melhore significativa e rapidamente para que o futebol possa ser, de novo, um vetor de unidade e paz entre os povos", declararam ambas as entidades.

Anfitriões do último Mundial, em 2018, os russos estão, assim, desclassificados até da repescagem da próxima edição, partida que seria disputada em 24 de março, com a Polônia. Se os russos vencessem os poloneses, receberiam, em 29 de março, Suécia ou República Tcheca, que se enfrentariam na outra semifinal. O Mundial ocorrerá de 21 de novembro a 18 de dezembro. Sua seleção feminina também não poderá disputar a Eurocopa na Inglaterra, em julho.

Já a Uefa rompeu, "com efeito imediato", sua parceria com a gigante russa Gazprom, um de seus principais patrocinadores desde 2012. De acordo com a imprensa especializada, o contrato, previsto para terminar em 2024, foi estimado em 40 milhões de euros por ano (US$ 45 milhões) e cobria a Liga dos Campeões, competições internacionais organizadas pela Uefa, assim como o Euro'2024, que será na Alemanha.

A final da Liga dos Campeões, por exemplo, foi transferida na semana passada de São Petersburgo para Paris, igualmente em retaliação aos ataques da Rússia à Ucrânia. A Federação de Futebol dos Estados Unidos (MLS) entrou ontem na lista de países que se recusam a disputar partidas internacionais contra a Rússia – o que, na prática, pouco significa.

Para a Federação Russa de Futebol, a exclusão de sua seleção da disputa para a Copa do Catar foi uma medida "discriminatória". A entidade reagiu, afirmando que se "reserva o direito de recorrer desta decisão da Fifa e da Uefa, de acordo com a lei do esporte internacional", sem dar mais detalhes.

MUNDO OLÍMPICO E, em outro anúncio de ontem, a comissão executiva do Comitê Olímpico Internacional (COI) recomendou que atletas russos e da Bielorrússia – que apoiou as ações militares do Kremlin – não sejam convidados para competições esportivas.

Observando que muitos atletas da Ucrânia se veem impedidos de competir, devido ao ataque das tropas russas ao seu país, a comissão executiva do COI "recomenda às federações esportivas internacionais e aos organizadores de eventos esportivos que não convidem nem permitam a participação de atletas e de representantes oficiais russos e bielorrussos em competições internacionais".

Se, "por razões organizacionais ou legais", não for possível impedir a participação desses atletas, o COI sugere que eles se integrem às competições como competidores neutros. A questão é particularmente urgente quanto aos Jogos Paralímpicos, que começam na sexta-feira, em Pequim.

JURE MAKOVEC/AFP – 13/10/21

Jogadores do selecionado russo, que disputaria a repescagem para o Mundial, mas foi banido: medida é retaliação após ataques à Ucrânia

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Punição ao jogo sujo

Eduardo Murta

Sede da última Copa do Mundo, em 2018, a Rússia está merecidamente banida do Mundial do Catar. Não participará nem mesmo da repescagem, que previa um mata-mata (aqui só uma expressão esportiva) com a Polônia. Tecnicamente, não fará nenhuma falta. Mas a medida tem um enorme efeito simbólico, ao punir um país que cruzou a linha do tolerável ao atacar a Ucrânia – ainda que saibamos que não há nem santos nem heróis de parte a parte quando se trata de ambos os governos. A privação no esporte, sim, será decididamente sentida quando isso ocorrer – e sabemos que vai ocorrer – em competições como o atletismo, basquete, natação e vôlei, por exemplo, em que os russos se destacam. Isso não para uma guerra, é certo. Mas ensina que a decisão de acionar o gatilho sem que seja em autodefesa está para além do tapetão. Não passa de jogo sujo.

No caos, jogadores mineiros acabam ficando para trás

Thiago Madureira

Jogadores mineiros que atuam pelo Zorya, o atacante Guilherme Smith, de Juiz de Fora, e o meia Juninho, de Santana de Cataguases, não conseguiram pegar ontem o trem de Lviv, no Oeste da Ucrânia, rumo à fronteira com a Polônia. O embarque dos brasileiros foi desmarcado e eles voltaram ao hotel.

No domingo, o grupo foi impedido de deixar o país do Leste Europeu, uma zona de risco após a invasão feita pela Rússia. Juninho ainda está acompanhado da mulher, Vitória Guimarães, e do filho Benjamin. Outro jogador brasileiro também está com eles, o gaúcho Cristian Fagundes.

"Tivemos de voltar para o hotel porque cancelaram o nosso trem. Caraca, nada dá certo. Orem aí pela gente, a gente está orando aqui pedindo a Deus para dar certo. Mas está complicado, nada dá certo. Não sei o que está acontecendo. Ninguém quer nos ajudar, nem a embaixada. Não sei o que faço mais", disse Guilherme Smith.

Eles haviam alcançado a fronteira com a Polônia no domingo, mas foram barrados. "A gente chegou até a última cidade para passar para a fronteira. Tem militar para todo lado. Os meninos tentaram falar que eram brasileiros, os militares empurraram, eu tentei e eles empurraram, a gente está num posto, sem coberta, a gente não tem como voltar para trás", disse Vitória Guimarães, que chorava ao dar o depoimento.

Guilherme Smith desabafou nas redes sociais após o episódio: "Esta noite foi a mais triste da minha vida e com certeza a pior. A fronteira da Ucrânia com a Polônia não é nada do que falaram. Andamos 60 quilômetros para chegar lá, quando chegamos fomos tratados como lixo, ficamos na rua, quase congelamos. Não sabemos mais o que fazer nesta situação".

Juninho, de 26 anos, atuou por cinco jogos no Tupi, na temporada 2017. Natural de Santana de Cataguases, na Zona da Mata mineira, jogou na Macedônia do Norte antes de ir para a Ucrânia. No Brasil, vestiu também as camisas do Metropolitano-SC e do Salgueiro-PE.

Já Guilherme Smith nasceu em Juiz de Fora, na Zona da Mata. O centroavante de 18 anos não chegou a jogar no futebol mineiro. Nas categorias de base, passou pelo Botafogo, até se transferir para a Ucrânia precocemente.

Ambos defendem o Zorya, de Luhansk, região no Leste da Ucrânia que tenta a independência. Focos da guerra, Donetsk e Luhansk são as duas províncias separatistas que têm apoio da Rússia.

MELHOR SORTE Já outros atletas brasileiros conseguiram deixar o país rumo à Romênia. "Os jogadores brasileiros do Shakhtar (são 13) deixaram a Ucrânia com suas famílias. Eles cruzaram a fronteira na segunda-feira", disse o clube ucraniano em comunicado, assegurando que no grupo estavam ainda brasileiros que atuam no Dínamo de Kiev.

"Depois de 16 horas de viagem, acabamos de cruzar a fronteira entre Ucrânia e Moldávia. Agora temos mais de sete horas de ônibus para Bucareste, de onde vamos viajar para o Brasil", escreveu no Instagram Matheus Assaf, agente do jogador Vinicius Tobias, do Shakhtar.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

Juninho, que atua pelo Zorya, é um dos que não tinham conseguido abandonar a Ucrânia até ontem

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Guilherme Smith, que na imagem aparece ao lado da mãe, Sueli, parou na fronteira com a Polônia

DIMITAR DILKOFF/AFP

Como descreveu engenheiro mineiro, supermercados têm filas enormes em Kiev, mesmo diante de ataques russos

Embaixada 'esquece' atletas de futsal

Camila Dourado
Especial para o **EM**

Dois jogadores de futsal, Jonatan Bruno, de Santa Catarina, e Matheus Ramires, do Rio Grande do Sul, foram deixados para trás depois que um grupo cerca de 50 brasileiros, entre jogadores e familiares, deixou Kiev, sábado. Eles estão em um hotel no Centro da capital ucraniana, Kiev, desde sexta-feira.

Junto deles, o mineiro David Abu-Gharbil, conhecido na rota de fuga. Ele publicou nas redes sociais um plano para escapar após o toque de recolher, que acabou ontem. "Os russos decretaram que qualquer um que estiver na rua eles vão matar", disse em vídeo publicado nas redes sociais.

Abu-Gharbil é de Coqueiral, no Sul de Minas. Formado em engenharia, se mudou para a Ucrânia para estudar medicina. Conforme contou, o plano era tomar um trem para Chernivtsi, cidade no Oeste do país, a 535 quilômetros de Kiev, nas proximidades das fronteiras com a Romênia e a Moldávia. "Conversamos com a embaixada aqui, já fizemos uma rota para sair do país", disse. "Eles vão dar um jeito de vir buscar a gente ou a gente ir para o metrô pra chegar ao trem, vamos fazer uma rota".

Um amigo de Abu-Gharbil, que está em um bairro mais distante, a 30 quilômetros do hotel, também participaria da saída planejada. Segundo o mineiro, ele não conseguiu chegar ao hotel a tempo de seguir com um outro grupo de brasileiros porque foi parado pelo Exército ucraniano e orientado a voltar pra casa. "Combinamos que não vamos deixar ninguém pra trás", ressalta.

Ele acusa a embaixada brasileira de ter falhado. "A embaixada falou que ia ajudar, não ajudou em nada. Só falou para a gente ir até os trens. Até o momento está tudo fechado. Infelizmente, a embaixada passou a informação toda errada. Continua não ajudando em nada. A princípio, íamos para a Romênia, mas ficou em segundo plano, porque não tem passagem mais. A nossa ideia é ir para perto da Polônia, ao menos temos uns amigos lá", completa.

No caminho para a estação de trem, ele mostrou a situação na cidade, com filas em supermercado e o terminal completamente lotado. "Ninguém entra, vagas acabaram. Só entra família e criança", diz. Procurada pelo **Estado de Minas**, a embaixada não se manifestou.

Assembleia-Geral extraordinária mostra isolamento diplomático da Rússia e Tribunal Penal Internacional anuncia investigação contra país por supostos crimes de guerra

ONU E HAIA AUMENTAM PRESSÃO SOBRE MOSCOU

A sessão emergencial da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir o conflito na Ucrânia, iniciada ontem, e a abertura de investigação sobre crimes de guerra contra a Rússia pelo Tribunal Penal Internacional, em Haia, marcam a movimentação político-diplomática em represália contra a invasão russa na Ucrânia. A convocação da Assembleia-Geral da ONU em caráter emergencial é um evento raro em 50 anos e foi aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU em resposta ao veto russo a uma resolução que exigia a retirada imediata das tropas do território ucraniano. Os discursos contrários à investida russa dominaram as falas no primeiro dia da reunião, que prossegue hoje.

Já o procurador do Tribunal Penal Internacional (TPI) anunciou ontem a abertura o "mais rápido possível" de uma investigação sobre a situação na Ucrânia, mencionando "crimes de guerra" e "crimes contra a humanidade". "Estou convencido de que há uma base razoável para acreditar que supostos crimes de guerra e crimes contra a humanidade foram cometidos na Ucrânia" desde 2014, declarou o procurador do TPI, Karim Khan, em comunicado.

O embaixador da Ucrânia na ONU, Sergiy Kyslytsya, denunciou que a Rússia teria cometido crimes de guerra durante os combates. Segundo ele, civis, hospitais, escolas, orfanatos e até ambulâncias foram alvos das tropas russas. "Os conflitos têm paralelos que podem ser feitos com a 2ª Guerra Mundial. A Rússia comete crimes de guerra", afirmou o diplomata ucraniano. Segundo ele, são ao menos 5 mil mortos, entre civis e soldados.

Kyslytsya afirmou que a ONU precisa conter a ações de Putin. "Temos que exigir que as forças russas saiam imediatamente da Ucrânia", argumentou. "O momento de agir é agora. Se a Ucrânia não sobreviver, a paz mundial não sobreviverá. Não se iludam", acrescentou. O embaixador pediu também a punção de Belarus. O país comandado pelo ditador Aleksandr Lukashenko também fez ataques à Ucrânia e cedeu a fronteira para a invasão russa.

MICHAEL M. SANTIAGO/GETTY IMAGES/AFP

No primeiro dia da rara assembleia das Nações Unidas, representantes de Ucrânia e Rússia trocaram acusações, e maioria dos discursos condenou a invasão ao país do Leste Europeu

O embaixador da Rússia na ONU, Vasily Nebenzya, falou logo após o diplomata ucraniano. Ele rebateu as falas do homólogo e defendeu o prisma russo da situação. Segundo ele, o conflito começou após "sabotagens" ucranianas a acordos entre os dois países. "A Ucrânia está pedindo sua adesão à Otan rompendo (leis da ONU) e colocando a Rússia em risco", resumiu. Ele acrescentou: "A operação da Rússia exerce o direito pela autodefesa". Para Nebenzya, o "Ocidente tem incitado os ucranianos". "Pedidos que a Ucrânia não entrasse na Otan. Estendemos a nossa mão, mas fomos ignorados", reclamou. Ele desmentiu o embaixador ucraniano. "Forças russas não estão atacando áreas civis. A infraestrutura ucraniana não está sendo atacada", salientou.

Na abertura da reunião, o secretário-geral da ONU, António Guterres, adotou um tom duro quanto aos bombardeios e ataques em áreas com alto número de civis. "A escalada desta violência que resultou em mortes de civis, incluindo crianças, é totalmente inaceitável. Basta! Os soldados devem voltar aos seus quartéis e deve haver conversação em prol da paz", convocou. Para ele, a crise atual é uma ameaça generalizada aos países da Europa. "Estamos enfrentando uma tragédia para a Ucrânia, mas também uma enorme crise regional com consequências para todos nós. As forças nucleares russas estão em estado de alto alerta, isso é muito preocupante. A simples ideia de um conflito nuclear é algo inconcebível. Nada pode justificar o uso das armas nucleares", afirmou.

SOLUÇÃO COLETIVA "É imperativo que falemos em nome das mulheres, crianças e homens que se encontram aprisionados na linha de fogo, é imperativo que busquemos todos os canais disponíveis para conter a situação, desescalar as tensões e buscar uma solução pacífica em conformidade com o direito internacional e os princípios da Carta das Nações Unidas. Não há ganhadores, senão incontáveis vidas perdidas, destroçadas", declarou durante o discurso de abertura Abdulla Shahid, presidente da 76ª sessão da Assembleia-Geral Extraordinária da ONU.

"Lembremo-nos de que fundamos as Nações Unidas para manter a paz e a segurança internacional e, com esse fim, tomar medidas coletivas efetivas para a prevenção e eliminação das ameaças à paz e para trazer, com meios pacíficos, uma justa solução das controvérsias internacionais", continuou. Shahid disse que a negociação em Belarus dá um raio de esperança em meio ao caos provocado pela guerra.

"Não há nada a ganhar" com uma nova Guerra Fria, declarou o embaixador da China na ONU, Zhang Jun, ontem, ao tomar a palavra na excepcional reunião de urgência da Assembleia-Geral da organização, que deve se pronunciar sobre a invasão russa da Ucrânia. "A Guerra Fria acabou há muito tempo. A mentalidade da Guerra Fria baseada no confronto de blocos deve ser abandonada. Não há nada a ganhar com o início de uma nova Guerra Fria", frisou Zhang.

Aproximadamente, 110 países se inscreveram para discursar. O encontro acabou após o discurso de número 45, feito pelo Chile. A Assembleia retoma hoje com o discurso do Paraguai. Os EUA são o número 112 na lista. A ideia principal é votar, até quarta-feira, uma resolução que condene a invasão da Rússia à Ucrânia. O encontro só havia sido convocado de forma emergencial 10 vezes desde 1950. A última delas ocorreu em 1997.

ENQUANTO ISSO...

...EUA EXPULSAM 12 DIPLOMATAS RUSSOS

Doze membros da missão diplomática da Rússia na ONU receberam ordens para deixar os Estados Unidos até 7 de março, afirmou ontem o embaixador da Rússia na organização. Vassily Nebenzia disse a repórteres em uma coletiva de imprensa na sede da ONU em Nova York que tinha acabado de ser informado sobre a expulsão. Em um comunicado, a porta-voz da missão dos EUA na ONU confirmou a informação. "Estamos iniciando o processo de expulsão de 12 agentes de inteligência da missão russa que abusaram de seu status diplomático nos Estados Unidos envolvendo-se em atividades de espionagem contrárias à nossa segurança nacional", declarou. Em reação, o embaixador russo nos Estados Unidos, Anatoli Antonov, denunciou como "hostil" a decisão do governo americano. Ele fez um comunicado no Facebook, em que afirma que a medida causou "profunda decepção" e "rejeição absoluta" em Moscou.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"Com toda certeza, se não houvesse a proibição do carnaval, Putin e o presidente Jair Bolsonaro estariam passando os piores momentos na boca do povo, nos blocos"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Não adianta ficar Putin, a Ucrânia já ganhou

O samba vencedor do carnaval de 1991 do Bloco de Segunda foi um dos melhores do carnaval carioca daquele ano, empolgando a multidão que desfilou pelas ruas do Humaitá já na concentração dos foliões, a área de descarga dos caminhões que abastecem a Cobal de Botafogo. Era o início da chamada Era Collor de Mello, o breve, que havia sido eleito com a discurso de pôr o Brasil em sintonia com o mundo moderno. Progresso, civilização, o jovem presidente propunha ao Brasil retomar o rumo do futuro a partir da abertura comercial e da ultrapassagem do velho modelo de substituição das importações pela integração competitiva à economia mundial.

Estado mínimo, privatizações, modelo de acumulação flexível, sua agenda neoliberal era polêmica, mas fracassou. O que não faltava para os blocos de rua, que ressurgiam com força por todo o Rio de Janeiro, era assunto para sambas e marchinhas. Por exemplo, o confisco da poupança, que fez naufragar o plano econômico da então ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, e do então presidente do Banco Central (BC) Ibrahim Eris.

1991 foi também o ano da Guerra do Golfo (1991), ou seja, da invasão do Kuwait pelas tropas do Iraque, por ordem do ditador Saddam Hussein, cujo Exército era equipado com carros de combate brasileiros e mísseis Scud, de origem soviética. "Parece inusitado, mas o enredo estava dado. O samba ganhador consegue dar conta desse conjunto de informações fragmentadas que a mídia reproduzia e o faz com absoluta naturalidade", descreve o argentino Jorge Sapia, em parceria com Andréa Estevão, em "Narradores e narrativas do carnaval de rua carioca", ele próprio um folião de raça:

"A um passo da Modernidade / Ultrapassado nós tratamos com desdém / Coisa mais antiga que Riad / Só o turco Eris, o Sírio de Belém / O bloco de Segunda qualidade / Canta o futuro, acredita e diz amém / Se os jovens aliados só dão uma / Sem muito esforço Saddam dá mais de cem / O Scud quem minha senhora / Esses Scuds são de quem? / Dos patriotas que alumiam as noites de Jerusalém" – a multidão cantava, com malícia.

E a Ucrânia?

A Guerra do Golfo Pérsico, entre 1990 e 1991, foi um dos maiores conflitos armados da região e a maior investida aérea até então. O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) pediu que o Iraque se retirasse do Kuwait e impôs uma proibição mundial ao comércio com o Iraque. Saddam subestimou a comunidade internacional e anexou formalmente o Kuwait. Como a pressão internacional não foi o suficiente, uma coalizão liderada pelos Estados Unidos e pelo Reino Unido, sob comando do então George H. W. Bush (o "pai") e a premiê britânica Margareth Thatcher, realizou cinco semanas de bombardeios sobre as tropas iraquianas, para apenas 100 horas de ataques terrestres. Saddam Hussein aceitou um cessar-fogo com o rabo entre as pernas.

Entretanto, o ajuste de contas final viria em 2003, quando os Estados Unidos e o Reino Unido iniciaram a Guerra do Iraque com um objetivo de destruir "armas de destruição em massa" que nunca existiram. O presidente George Bush, o filho, vingou o pai: Saddam foi preso, julgado, condenado por genocídio e executado. O Iraque, porém, virou um caos. Em 2011, quando as tropas americanas se retiraram, jihadistas criaram um califado, o Estado Islâmico do Iraque e do Levante, que ocupou boa parte do território do Iraque e da Síria. Somente foram derrotados em 2017, mas o Iraque se tornou um país falido e instável. O ditador sírio Bashar Hafez al-Assad só permaneceu no poder graças ao apoio da Rússia. Essa guerra gerou grande ressentimento contra o Ocidente em boa parte das populações árabe e muçulmana.

No sábado, numa sátira à crise na Ucrânia e à proibição da prefeitura a desfiles dos blocos de carnaval de rua por conta da pandemia, um bloco rebelde se organizou pelas redes sociais e desfilou pelas ruas da Região Portuária do Rio de Janeiro: "Não adianta ficar Putin", era seu nome. A folia começou às 8h e foi encerrada às 11h, no Boulevard Olímpico. Flyers nos grupos de WhatsApp mobilizaram para o cortejo clandestino, que reuniu cerca de 100 pessoas, todas sem máscaras. O grupo tático da Guarda Municipal dispersou os foliões sem violência, por causa da pandemia. Zero solidariedade ao presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Com toda certeza, se não houvesse a proibição do carnaval, Putin e o presidente Jair Bolsonaro estariam passando os piores momentos na boca do povo, nos blocos de carnaval. A pandemia desmobilizou os foliões. Política e moralmente, diante da crescente reação internacional à invasão da Ucrânia, o presidente russo já está derrotado; pode até ocupar Kiev, a capital ucraniana e berço histórico da própria Rússia, porém, cedo ou tarde, terá que bater em retirada, como Napoleão Bonaparte depois de ocupar Moscou, em 1812. Pior, o mundo nunca mais será o mesmo, a invasão está legitimando a expansão da Otan, revigorou o mito fundador da Ucrânia como nação e os ressentimentos contra a Rússia.

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

A derrocada da economia russa

A Rússia não está apenas massacrando ucranianos ao invadir o país comandado por Volodymyr Zelenski. Está empurrando sua população para uma gravíssima crise econômica, que pode trazer de volta os fantasmas da miséria e da fome, muito presentes no início dos anos 1990. No primeiro dia útil após a decretação de pesadas sanções pelos Estados Unidos e a União Europeia, os russos correram para os bancos a fim de sacar o que pudessem para se proteger de uma quebradeira geral. Os resgastes de recursos foram tamanhos que duas das maiores instituições financeiras da Rússia, o Sberbank e o VTB Bank, correm o risco de falir, sobretudo se forem efetivamente excluídos do Swift, a rede bancária mundial.

O presidente russo, Vladimir Putin, acreditava que conseguiria subjugar a Ucrânia com facilidade, sem uma reação à altura do mundo. Não só errou nos cálculos da guerra, como estimulou restrições econômicas sem precedentes à Rússia. Em apenas um dia, o rublo perdeu 30% de seu valor ante o dólar. A bolsa de valores não abriu as portas, temendo um colapso. O Banco de Compensações Internacionais (BIS), o banco central dos bancos centrais, anunciou o bloqueio de US$ 122 bilhões de russos, incluindo o próprio Putin, dos quais US$ 24 bilhões na Suíça, uma nação tradicionalmente neutra. A determinação do Ocidente é sufocar a produção e o consumo na Rússia, para que a população se volte contra o líder supremo do país.

> Como os efeitos das guerras não são localizados, o mundo terá de lidar com as adversidades econômicas. O Brasil pagará preço altíssimo

Hoje, o grosso da população russa está apoiando Putin, com base em uma campanha maciça de notícias falsas. Praticamente toda a mídia da Rússia segue as orientações do governo, temendo represálias. Os jornalistas dissidentes estão sendo ameaçados de banimento. Não podem sequer usar a palavra guerra. Fake news, no entanto, não sobrevivem à realidade econômica. Ao se verem privados de produtos básicos para a sobrevivência, os russos se darão conta de que foram enganados. Nenhum governo resiste à derrocada econômica como a que pode ocorrer na Rússia. Nem mesmo o governante mais autoritário, até porque as restrições atingem a elite corrupta que dá suporte ao Kremlin.

A perspectiva é de que o Ocidente feche ainda mais os dutos financeiros para a Rússia, caso Putin insista em não negociar uma retirada pacífica de suas tropas da Ucrânia. Grandes multinacionais, em especial as que atuam no mercado de petróleo, já avisaram que sairão do país. Esse movimento deve se replicar em outros setores econômicos. A debandada de investimentos significará menos emprego e renda. Fora do sistema financeiro internacional, a Rússia não conseguirá fechar contratos de importação e de exportações. A escassez de mercadoria elevará a inflação, o pior imposto sobre os mais pobres.

Como os efeitos das guerras não são localizados, também o mundo terá de lidar com as adversidades econômicas. O Brasil, em especial, pagará um preço altíssimo. O país é dependente de fertilizantes vindos da Rússia. Sem esses insumos, os agricultores terão de pagar mais caro para comprá-los em outros países. Para cobrir esses custos extras, aumentarão os preços dos alimentos. A mesa dos brasileiros ainda será impactada pela valorização do trigo, já que os russos são grandes produtores do grão. Outra consequência será a elevação das cotações do petróleo e, por consequência, dos preços dos combustíveis nas bombas dos postos. Enfim, a fatura será generalizada. Preparem o bolso. A culpa é de Putin.

FRASES

"Ordeno ao ministro da Defesa e ao chefe do Estado-Maior que coloquem as forças de dissuasão do Exército russo em alerta especial de combate."

■ **Vladimir Putin,** presidente da Rússia

"Abandonem seu equipamento, saiam daqui. Não acreditem em seus comandantes, não acreditem em seus propagandistas. Apenas salvem suas vidas"

■ **Volodymyr Zelensky,** presidente da Ucrânia, em mensagem aos soldados russos

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

JUSTIÇA

Expectativa pelo TRF da 6ª Região

Marcos Tito
Belo Horizonte

"O Tribunal Regional Federal em Brasília tem sob a sua Jurisdição o Distrito Federal e os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins! O estado que tem maior número de processos no TRF em Brasília para julgamento é Minas Gerais. Felizmente, foi criado em Minas Gerais o TRF da 6ª Região, através da Lei 14.226, com sede em Belo Horizonte, que será instalado no prédio da Justiça Federal, no Bairro Santo Agostinho. Somente os processos originários de Minas Gerais serão julgados pelo TRF da 6ª Região. Há uma grande expectativa para sua instalação, que irá diminuir o tempo de julgamento."

GUERRA

Mundo se calou com a destruição do Iraque

Ivan Silva
Itabira - MG

"Quando os Estados Unidos invadiram o Iraque, todas as autoridades dos países colocaram um esparadrapo na boca. Destruíram todo o país e uma das cidades mais antigas e bonitas do mundo, Bagdá. Quem trabalhou lá na Mendes Júnior sabe do que estou falando. A imprensa não mostra pessoas que vivem lá hoje, sem perna, braços, que perderam tudo com os bombardeios da Otan e dos Estados Unidos. Hoje, fica essa falácia em relação à Rússia, falando em boicote e culpando o presidente daquele país, tentando convencer o mundo com palavras e mentiras."

CAMPO

Pela valorização do agronegócio

Geraldo Melo Júnior
São Tiago – MG

"O Brasil anda a passos lentos. Mesmo o agronegócio sendo responsável por mais de 30% das exportações do país, a classe política não enxerga o inegável motor da economia, nossa condição natural de terras férteis, sol, chuvas regulares e dimensão continental. As pequenas cidades jamais serão industriais, fato incontroverso, que deveriam apoiar as condições naturais da economia local. No município de São Tiago, em Minas, não é diferente: a terra do café com biscoito é fruto antes de tudo do agronegócio, do leite, milho, mandioca e, claro, do café. Não parece óbvio aos governantes municipais, não existe nenhuma política pública de incentivo. Ao contrário, os produtores mendigam até estradas rurais, que, sem manutenção, inviabilizam o crescimento e aumentam os custos de frete."

● BOLSONARO CRITICA UCRÂNIA: "POVO CONFIOU DESTINO DA NAÇÃO A UM COMEDIANTE"

"Só esqueceu de citar que, além de comediante, o presidente ucraniano é advogado."
■ **analaurinha21**

"Independentemente de quem seja, o presidente foi eleito de forma democrática. País soberano tem todo o direito de fazer suas próprias eleições, ou não?"
■ **tim.soares.5**

"Pior o gado brasileiro, que confiou o país a uma besta."
■ **nalva_santos**

"Pior fomos nós, que confiamos num palhaço!"
■ **andreia.arruda.adv**

"E aqui confiamos a um miliciano que não trabalha."
■ **joaogabrielprates**

"Falou o cara que está afundando uma nação inteira e sem noção nenhuma de governança! Aproveita que é carnaval, se fantasia de múmia e tampa a boca! Não pode adiantar as eleições não, hein?"
■ **karina7932**

"Gente do céu, tira esse homem daí antes que ele afunde o Brasil ainda mais."
■ **junioaguiard**

● "EMBAIXADA FALOU QUE IA AJUDAR, NÃO AJUDOU EM NADA", DIZ MINEIRO EM KIEV

"Estamos abandonados pelo governo aqui no Brasil, não seria diferente com os brasileiros na Ucrânia! Neste momento, o presidente e sua família estão curtindo o carnaval no Guarujá. Brasileiros no Brasil e na Ucrânia que lutem!"
■ **biahistoria**

"Falta de avisar não foi, Putin avisou três semanas antes dos ataques, infelizmente ficaram aí porque quiseram."
■ **ricardoribeiro.ufo**

"A galera quer que a embaixada vá buscar eles em casa e os coloque em um voo para o Brasil, e que pague tudo, até hotel... o alerta foi dado antes pelo governo brasileiro. O governo americano alertou os americanos que residirem na Ucrânia para saírem com urgência."
■ **renatomatos_**

● BOLSONARO: A 'PAZ É O CAMINHO' PARA EVITAR GASOLINA CARA

"Ela está baratinha hoje... R$ 8 é quase de graça!"
■ **José Luiz Gamaliel**

"Pensei que fosse para salvar vidas. Gasolina vale mais que o ser humano?"
■ **Elionai Valério**

"Está tudo errado! Ninguém está certo nesta guerra. Líderes mundiais inconsequentes e irresponsáveis... o mundo ainda sofrendo com uma pandemia e eles botando fogo no planeta."
■ **Veva Figueiredo**

"O conflito começou há menos de uma semana. O combustível tá caro, caríssimo aqui no Brasil há meses e meses. Cala a boca, inútil!"
■ **Sheila Linhares**

"Gente do céu! Como pode ser tão cara de pau, descarado? Olha as coisas que esse homem fala?! Em quase quatro anos a gasolina só subiu... e agora a causa é o conflito Rússia x Ucrânia! Subestima demais a inteligência do brasileiro!"
■ **Luciana Luciana**

"É o cúmulo da estupidez. Ao invés de dizer que a guerra evitaria milhares de mortes, o genocida está preocupado com o preço da gasolina."
■ **Neislon Caetano**

A corrida contra o relógio

Ana Carolina Peuker
Psicóloga e CEO da BeeTouch

Se houvesse um dicionário ilustrado, muito provavelmente encontraríamos uma bomba-relógio desenhada ao lado do setor financeiro. Se as questões sanitárias e econômicas do contexto nacional – e mundial – já afetam todos, a todo momento, imaginem só para aqueles que estão diretamente envolvidos com as repercussões dessas questões diariamente.

Por vezes, a simples administração das finanças do dia a dia já causa um enorme estresse e desgaste emocional: mas isso é apenas uma "amostra grátis" do que as pessoas que trabalham no setor financeiro precisam fazer em suas funções laborais (e com um dinheiro que não pertence a elas).

Não faltam dados sobre o ônus acarretado pelo adoecimento mental no trabalho, mas os impactos adversos no setor financeiro vêm ganhando maior atenção. Trata-se de uma população com alta vulnerabilidade ao estresse. O documento "Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations", publicado recentemente na revista The Lancet Regional Health, mostra que mais de quatro em cada 10 brasileiros tiveram problemas de ansiedade; os sintomas de depressão aumentaram cinco vezes no Peru; e a proporção de canadenses que relataram altos níveis de ansiedade quadruplicou como resultado da pandemia.

A simples administração das finanças do dia a dia já causa um enorme estresse e desgaste emocional

O cenário do trabalho em instituições financeiras, por exemplo, bancos, fintechs, insure techs, cooperativas de crédito, empresas de factoring, corretoras e distribuidoras de títulos, envolve pressão por resultados, lucros, responsabilidade, produtividade e tempo. Em geral, pessoas que atuam nessa área correm "contra o relógio" – e, inclusive, desafiam os padrões sono-vigília (e humanos!) ao trabalhar em torno de 20 horas por dia.

Diversos fatores psicossociais podem agravar o impacto que o trabalho nesse setor exerce sobre a saúde emocional das pessoas. Normalmente, o financeiro já atrai pessoas mais rígidas, exigentes, autocríticas, metódicas e proativas. Some a essas características pessoais um contexto econômico social defasado, pressão, privação de sono e sobrecarga de trabalho: temos aí uma receita infalível para problemas de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos, como o uso de álcool e outras drogas e medicamentos. Quando os riscos psicossociais não são adequadamente geridos, inevitavelmente, há prejuízos aos ativos mais valiosos (as pessoas!) – e essa é a grande ironia, no caso deste segmento, que tem como meta evitar perdas e obter lucro.

Em uma época em que as diretrizes de ESG (environmental, social and corporate governance) foram incorporadas às agendas dos investidores, deve-se também pensar em "sustentabilidade emocional". O cuidado com a saúde mental no trabalho deve englobar uma perspectiva mais ampla e sistêmica, transcendendo a oferta de terapia e exercícios laborais como benefícios. Ações sistemáticas, com base em evidência, devem ser implementadas para que o trabalho não constitua um fator de adoecimento e seja fonte de prejuízos irreparáveis.

Os problemas econômicos que o próximo presidente vai enfrentar

Ahmed Sameer El Khatib
Professor de finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap)

O próximo presidente do Brasil terá dois principais desafios na área econômica: a economia estará paralisada e a indústria, bastante afetada pelos efeitos adversos dos últimos anos. O próximo governo vai ter um imenso desafio além da gestão da política econômica, uma vez que em 2023 colheremos os resultados ruins de decisões fiscais que foram tomadas no passado recente.

Estamos com a inflação muito elevada e taxas de desemprego que, apesar de estáveis, continuam bem altas em um ano mais curto, de eleições nos âmbitos federal e estadual. Se observamos os últimos dois anos, percebemos que conseguiremos recuperar o que perdemos em 2023, mas isso não é o bastante, pois não estamos crescendo. Além disso, o ano eleitoral demonstra baixa ou nenhuma probabilidade de aprovarmos no âmbito legislativo reformas que coloquem o Brasil numa retomada econômica agressiva.

O Brasil está em uma delicada situação fiscal. Apesar da melhora no resultado primário em 2021, pela primeira vez, desde 2013, e da relação dívida/PIB ter baixado significativamente em relação aos níveis de 2020, a tendência é de uma situação muito mais complicada em 2022. Ainda que a economia se recupere em 2022, o aumento dos gastos públicos (principalmente pela alteração no teto de gastos) fará com que só tenhamos algum fôlego a partir de 2028. Esse nível de endividamento limita qualquer chance de crescimento real.

Podemos listar alguns (dos muitos) fatores que trouxeram o Brasil para a atual situação de deterioração econômica. O primeiro deles é a piora das contas públicas. Essa piora é consequência da mudança na regra do teto de gastos, que provocou uma piora da percepção de risco para os investidores (nacionais e estrangeiros) em relação ao Brasil. Esse cenário fez com que o real perdesse muito valor em relação ao dólar e contribuísse efetivamente (e infelizmente) para o aumento cada vez mais agressivo da inflação.

Por falar em inflação, esse é o segundo fator complicador para o próximo presidente. A inflação teve início com choques em preços de alimentos, combustíveis e energia elétrica, mas contaminou rapidamente toda a economia e já está em dois dígitos. Essa alta de preços obrigou o Banco Central do Brasil a aumentar a taxa básica de juros (Selic), contribuindo com a paralisação da economia. A alta da Selic é um dos fatores que esfriaram nossa economia.

O aumento da inflação para dois dígitos forçará o Comitê de Política Monetária (Copom) a aumentar, de forma mais agressiva, a Selic

O aumento da inflação para dois dígitos forçará o Comitê de Política Monetária (Copom) a aumentar, de forma mais agressiva, a Selic. Com essa tendência de alta da inflação e da Selic, teremos menos consumo e desaceleração econômica. Esses dois fatores são os principais problemas domésticos da nossa economia.

Além disso, desde 2014, o Brasil não registra superávit primário, ou seja, não sobra dinheiro nas contas públicas, depois de pagar as despesas, para quitar os juros da dívida do governo. Com isso, o endividamento do Brasil se tornou elevado para uma economia emergente e passou a ser acompanhado de perto pelos investidores.

Podemos citar também o contexto internacional: as principais economias começaram a mexer na taxa de juros, a exemplo dos Estados Unidos, e isso contribui diariamente para a desvalorização do real.

Outro fator relevante e que influencia a economia há dois anos é própria à corrida eleitoral, em especial a presidencial. A incerteza traz poucos movimentos relevantes para o país em 2022. As decisões de investimentos das empresas (novos investimentos ou expansão dos atuais) ficaram para 2023.

Logo de cara, o presidente eleito nas próximas eleições precisa restabelecer um quadro macroeconômico estável. A estabilidade é o principal pilar do crescimento e condição essencial para o avanço de outros temas estruturais, pois a fragilidade econômica reduz o espaço para a negociação política. Como fazer isso de forma conjunta e permanente é a pergunta do milhão que deverá ser respondida pelo atual e próximo governos.

2022 é um ano de transição e enquanto não soubermos qual é o caminho a seguir, não podemos nos mexer, pois as reformas estruturantes ainda não saíram do papel. Fazendo uma analogia com um filme a que você assiste em sua plataforma de streaming, estamos "pausados" nesse "filme" chamado economia brasileira, aguardando para dar o "play" e continuar a vida.

A geração pandemia: pais de vidro, filhos de cristal

Gerson Leite de Moraes
Professor do programa de pós-graduação em educação, arte e história da cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sara Lautenschleger de Moraes
Professora da rede pública do estado de São Paulo na Escola Estadual Rosina Frazatto dos Santos, em Campinas/SP

Estamos convivendo há mais de dois anos com o vírus da COVID-19, fato que tem marcado profundamente a vida das pessoas e de suas famílias, quer seja pelas perdas dos entes queridos, quer seja pelos efeitos necessários do isolamento social a que precisamos ser submetidos. Efeitos esses revelados nas famílias através da relativização do tempo, criando um efeito anárquico nos hábitos de acordar, comer e dormir, bem como no afrouxamento das regras de convivência, estimulado por um sistema de compensação que vem sendo utilizado como um mecanismo para amenizar os efeitos gerados por este contexto pandêmico.

Dessa forma, o que se tem presenciado neste momento com mais de duas semanas de retorno presencial às aulas, além da defasagem de conhecimentos que este período acarretou, é que as crianças e adolescentes apresentam uma hipersensibilidade às repreensões e uma dificuldade maior em aceitar que os ambientes e o contexto escolar apresentam regras de boa convivência. Ao passear pelos shoppings ou áreas de lazer, não é raro notar crianças que choram por não aceitar as regras que seus pais impõem ou perceber que alguns pais têm aceitado a malcriação de seus filhos, achando perfeitamente normal que suas crianças desrespeitem um ambiente coletivo de convivência e que por si só apresenta regras de boa convivência e de educação, como não falar alto, por exemplo.

Já no contexto escolar, o que tem se visto são pais que criaram uma redoma em volta dos filhos, que são tidos como perfeitos, pois "não mentem" e são "hipersensíveis". Percebe-se que os filhos parecem ser de cristal, por não suportarem ser repreendidos, e que os pais são de vidro, por não reconhecerem seu lugar de autoridade diante da vida de seus filhos. Esses mesmos pais desejam reprimir e inibir professores e educadores de cumprirem as suas funções ao ter que chamar a atenção dos estudantes que perderam a noção do limite entre o certo e o errado devido ao afrouxamento das regras a que foram submetidos em seus lares, rejeitando a escola por ser um ambiente em que há regras a serem obedecidas.

Cabe aos professores e educadores a leitura sábia deste contexto, continuando a cumprir sua missão, sabendo que neste momento inicial encontrarão dificuldades de aceitação, tanto por parte dos estudantes quanto por parte das famílias, pois o que está sendo dito de forma simbólica por eles é: estamos rejeitando o conjunto de regras imposto pela escola e por seus membros, queremos continuar superprotegendo nossos filhos. Já aos pais, cabe-lhes a tarefa de respeitar a autoridade que todo professor precisa ter no espaço da sua sala de aula e que, neste ambiente, a prerrogativa da condução do processo de ensino-aprendizagem e a supervisão do contrato didático das regras é do professor, sendo que não cabe à família neste momento impedir o processo de corte do "cordão umbilical" que precisa ser feito para o avanço do crescente processo de desenvolvimento de nossas crianças, transformando-as em seres mais autônomos, sabedores de seus direitos, todavia cumpridores de seus deveres.

Para cada direito que é evocado existe um ou mais deveres a serem cumpridos. A reivindicação dos direitos traz consigo a reflexão do exercício dos deveres. O primeiro passo em direção ao desenvolvimento da autonomia de nossos filhos é considerar que o outro (professor) enxerga características positivas e negativas das crianças, que nós nem suspeitávamos que existissem. As qualidades positivas precisam ser reconhecidas e as negativas precisam ser tratadas, nenhuma repreensão é fácil de ser digerida, mas tem a função de nos fazer crescer.

Diante disso, que nós, enquanto pais, não sejamos aqueles que impedem o crescimento de nossos filhos e, enquanto educadores, reconheçamos a importância da leitura sábia deste contexto e da missão de educar, o que implica muitas situações na colocação de limites.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

ASSINE
em.com.br/assine

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

PEDRO LOBATO

pedrolobato@yahoo.com

O JORNALISTA PEDRO LOBATO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Economia pesa contra a guerra

As economias do Brasil e do mundo esperavam ansiosamente a chegada de março, mês em que a autoridade monetária dos Estados Unidos deverá elevar, depois de muitos anos, a taxa básica de juros da maior economia do mundo. Só isso já teria impacto suficiente para elevar temperatura e pressão em praticamente todos os mercados.

Março começa hoje, mas ele não veio sozinho. Trouxe consigo uma guerra: a invasão da Ucrânia pela Rússia. Por enquanto, o conflito é militarmente localizado, mas suas repercussões sobre a economia mundial são previsíveis e, dependendo de sua duração, podem ser bem mais amargas do que as do esperado combate à inflação mundial.

Ocorre que, embora localizado, o conflito tem por protagonistas diretos e indiretos muito mais do que dois países vizinhos do Norte da Europa. Só os muito ingênuos acreditam que a invasão da Ucrânia é apenas uma ação isolada e voluntariosa do governo russo. Há muito mais nesse jogo perigoso. É, na verdade, uma reação ao cerco geopolítico que vinha se formando contra a Rússia desde o fim da União Soviética (URSS), com a ampliação da influência da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) sobre países daquela região.

Nesse tabuleiro, a Ucrânia, que foi parte da URSS, é peça-chave, por sua posição geograficamente estratégica entre a Rússia e a Europa, além do acesso ao Mar Negro. País independente desde 1991, a Ucrânia não é filiada à Otan, mas tende a sê-lo, desde a posse em 2019 de um governo pró-Ocidente.

É aí que começa o imbróglio atual. Para a Rússia, a eventual adesão da Ucrânia à Otan, entidade liderada pelos Estados Unidos, é vista como uma grave ameaça à sua soberania e integridade territorial. De fato, como a Otan é uma organização com fins militares, a adesão da Ucrânia daria aos norte-americanos condições de instalar bases de lançamento de mísseis na fronteira com o território russo.

> *A esta altura, de que adianta apontar quem começou a briga? Continuarão injustificáveis a morte de milhares de pessoas e a destruição de cidades, lavouras e fábricas*

Como ocorre em todas as guerras, a primeira vítima é sempre a verdade. No conflito atual, há narrativas dando conta de que o governo dos Estados Unidos estaria incentivando essa adesão da Ucrânia à Otan. Outras versões afirmam que a reação de Putin, o presidente da Rússia, foi exagerada e teria sido movida por um projeto expansionista.

Discutir isso agora é uma perda de tempo daquelas de que se ocupam pretensos cientistas políticos, especialistas em assuntos internacionais, todos ávidos por serem entrevistados. Mas, a esta altura, de que adianta apontar quem começou a briga? Continuarão injustificáveis a morte de milhares de pessoas e a destruição de cidades, lavouras e fábricas.

CAUTELA

Para além de indignadas manifestações diplomáticas, pouco se espera quanto ao envolvimento militar de outros países em apoio à Ucrânia. É no campo da economia que se pode encontrar explicação para tamanha cautela, inclusive na definição e eventual aplicação de sanções financeiras à Rússia.

Por exemplo, a exclusão dos bancos russos do ágil e eficiente sistema que realiza diariamente cerca de 40 milhões de trocas de mensagens em tempo real entre agentes financeiros de todo o mundo. Trata-se da Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais (Swift, na sigla em inglês). Sugerida por autoridades francesas, essa exclusão foi parcialmente aceita pela comunidade financeira internacional, mas ninguém quis colocá-la imediatamente em prática.

Em vez disso, foi criada uma comissão para examinar a conveniência de impedir que os bancos russos viabilizem pagamentos em suas transações comerciais fora da Rússia. O problema é que empresas de outros países da Europa, consumidores do petróleo e do gás russos, ficariam impedidas de realizar negócios, afetando as economias regionais e o sistema financeiro internacional.

A propósito, a Rússia é o terceiro maior produtor mundial de petróleo e o segundo de gás natural, embora seja raramente mencionada essa sua privilegiada condição. A Europa é o principal destino de suas exportações, com destaque para o gás natural, que chega a responder por mais de 40% de todo o consumo deste combustível pela Alemanha, maior economia do continente. É, aliás, por gasodutos que passam pelo território da Ucrânia que flui o gás da Rússia com destino à Europa.

NEGOCIAÇÕES

Portanto, é na perspectiva de suspensão do fornecimento do petróleo e do gás russos à já abalada economia europeia que se pode apostar na curta duração do conflito. Pesa pouco a espalhafatosa propaganda que se faz no Ocidente dos eventuais incômodos causados à população da Rússia pela restrição a produtos importados e pela desvalorização da moeda local.

Tanto é assim que as negociações entre invadidos e invasores já começaram. Enquanto a Ucrânia exige o fim da invasão e a retirada das tropas russas de seu território, a Rússia dificilmente abrirá mão daquilo que ela foi buscar: a desistência de adesão da Ucrânia à Otan.

Esses pontos e mais um ou outro detalhe parecem fáceis de se negociar, mas cada lado sabe o valor daquilo que defende e ninguém vai deixar nada barato. Contudo, como foi a negociação civilizada que faltou para evitar a guerra, só ela pode recolocar as coisas no devido lugar.

PRODUTOS DA QUARESMA

Cotação do quilo do bacalhau saithe tem maior diferença, aponta pesquisa, que mostra ainda reajustes de até 59%

Preços de pescados variam até 145%

NATASHA WERNECK E VINÍCIUS PRATES*

A quaresma começa amanhã e quem quiser seguir a tradição cristã de substituir a carne vermelha por peixes e ovos ao longo do período de 40 dias entre a quarta-feira de cinzas e a quinta-feira santa terá que escolher bem onde comprar para não ficar no prejuízo. Pesquisa divulgada ontem pelo site Mercado Mineiro e pelo aplicativo ComOferta aponta variações de até 145% nos preços dos pescados entre estabelecimentos de Belo Horizonte e região metropolitana. A maior diferença é na cotação do bacalhau, mas a disparidade é verificada também em outros produtos, que, aliás, já estão com preços bem salgados em relação aos verificados no ano passado, com altas de até 59%. Ainda assim, o clima é de otimismo entre comerciantes.

De acordo com o levantamento de preços, feito entre 22 e 25 de fevereiro em lojas do Mercado Central e peixarias da Grande BH, a maior variação é para o bacalhau saithe, cujas cotações vão de R$ 52,90 a R$ 129,80 o quilo. Já os preços do quilo do bacalhau porto imperial apresentaram diferença de 125%, ficando entre R$ 115,39 e R$ 259,90. O quilo de salmão também apontou uma alta variação, de 128%, com preços entre R$ 56,99 e R$ 129,90. A menor diferença, de 54%, foi encontrada nos preços da tainha, que vão de R$ 25,90 a R$ 39,90 o quilo.

Em relação aos reajustes, ainda segundo a pesquisa, a maior pressão foi detectada sobre os preços do salmão, cujo quilo custava em média R$ 55,66 no mesmo período do ano passado e passou para R$ 88,62 este ano, um aumento de 59%. O bacalhau saithe, com uma variação de 49%, também é uma das opções que sofreram aumento mais significativo, passando de R$ 52,65 para R$ 78,83. Mais caro que os outros tipos, o bacalhau cod teve a menor alta, de 36%. Mas o preço médio continuou salgado, passando de R$ 111,97 para R$ 152,58.

Das opções mais "em conta", o quilo da tainha, que custava em média R$ 25,90, subiu para R$ 39,90, com aumento de 54%. O do filé de merluza subiu de R$ 26,79 para R$ 32,76, alta de 22%. O cascudo passou de R$ 20,58 para R$ 24,94 o quilo, 21% mais caro.

Entre os pescados que tiveram menor aumento em relação a 2021 estão a sardinha e a corvina. O quilo da sardinha, que custava em média R$ 15,24, foi para R$ 17,92, um aumento de 17%. O de corvina subiu de R$ 20,73 para R$ 23,98, alta de 15,69%.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Apesar da alta dos preços, o comerciante Rafael Igino está otimista e aposta em vendas mais elevadas do que as da quaresma de 2021

EXPECTATIVAS Apesar das altas, o gerente da Loja Ananda, localizada no Mercado Central, Eduardo Campos, tem boas expectativas para as vendas de peixe na quaresma este ano. "Expectativa é sempre a melhor, né? Vai ser bem superior aos dois últimos anos. Na pandemia, não tivemos comércio, ficamos praticamente fechados", lembra Eduardo. Na loja de Eduardo, os peixes são comercializados nos mais variados cortes e valores. "Há cortes tradicionais a partir de R$ 169 até R$ 229", comenta o vendedor. "Aumentou o preço. Dólar subiu, euro subiu. Tudo aumenta."

O comerciante Rafael Igino, dono da Banca Santo Antônio, também no Mercado Central, é mais um que tem boas expectativas para as vendas este ano. Ele acredita que, com alta em todos os setores, os fregueses estão conscientes sobre o aumento no bacalhau. "O ano passado até surpreendeu a gente. Por estarmos no meio de uma crise, uma pandemia, um fechamento do comércio. Relativamente, lógico que não igual aos outros anos, tivemos o aumento que esperávamos. Esperamos que este ano seja melhor, tomando como referência o Natal, quando houve aumento de vendas. Mesmo depois de os preços terem subido, as pessoas continuaram comprando", destaca o vendedor.

Consumidor que costuma seguir a tradição de comer pescados na quaresma, Paulo Antônio se assustou com os preços no Mercado Central. "Está caríssimo. Tem lugar aqui onde a gente acabou de ver bacalhau a R$ 300 o quilo." Diante da elevação, defende, o jeito é buscar alternativas mais baratas. "Desse jeito teremos que comprar sardinha, se dermos conta, ou a tilápia. Também tem o surubim, que é um peixe de Minas Gerais, mas em toda época de quaresma ele quase triplica de preço."

Ana Maria Rodrigues, de 55, também percebeu uma alta nos valores. "Os preços estão bem salgados. Depois dessa pandemia, aumentou muito mesmo, está tudo mais caro", relatou Ana. "Está difícil. Vamos ter que controlar este ano um pouquinho no bacalhau", complementa.

*Estagiário sob supervisão da editora-assistente Vera Schmitz

SAIBA MAIS

PERÍODO DE REFLEXÃO

Quaresma é a designação do período de 40 dias que antecede a principal celebração do cristianismo: a Páscoa, a ressurreição de Jesus Cristo, que é comemorada no domingo. É uma prática presente na vida dos cristãos desde o século 4. Segundo a Carta Apostólica do papa Paulo VI, a quaresma tem seu início na quarta-feira de cinzas e termina antes da missa do Lava-pés, na quinta-feira santa. Neste ano, o período começa em 2 de março e vai até 14 de abril. Nesse período, os cristãos dedicam-se à reflexão e à conversão espiritual. Normalmente, se recolhem em oração e penitência para lembrar os 40 dias passados por Jesus no deserto e os sofrimentos que ele suportou na cruz. O costume de comer peixe é ligado a uma forma de praticar o jejum e a abstinência, uma prática, ao lado da caridade e da esmola, indicada pela Igreja como de devoção típica do tempo da quaresma.

CARNAVAL NA PANDEMIA

Apesar da saudade, blocão da terça-feira de folia nem cogitou sair este ano. "Seria um risco para as pessoas", diz regente, para quem o problema agora é a situação cultural no país

Juventude Bronzeada: "Podemos esperar"

GUSTAVO WERNECK

A busca da eterna juventude é só uma questão de tempo: ela está mais na cabeça do que no corpo, segundo os sábios, aflora dependendo da hora, na visão dos experientes, e se manifesta em sua plenitude ao som de música vibrante, de acordo com os mandamentos do rei Momo. Pois a filosofia de carnaval sempre esteve quente no bloco Juventude Bronzeada, cheio de borogodó para atiçar as emoções, levantar os foliões e dar seu recado.

Nesta terça-feira gorda, quando o bloco desfilaria na Avenida Assis Chateaubriand, no Bairro Floresta, em Belo Horizonte, o sentimento é de boas lembranças e força na alegria. "Reunimos pessoas de todas as idades, é só entrar no ritmo", diz o regente 'da' Juventude, Rodrigo Magalhães, o Rodrigo Boi, músico valadarense apaixonado por BH e mais ainda pelo carnaval. "Gosto de brincar desde criança, não tem jeito de ficar parado."

Na manhã de ontem, Rodrigo Boi, apelido dos tempos de menino, posou para a foto desta reportagem na Assis Chateaubriand, perto do Viaduto Santa Tereza, ícone da cidade e de muitas manifestações populares em décadas. "Passo sempre aqui e fico me lembrando dos momentos importantes da Juventude. A gente no alto do trio, a multidão, a paisagem de BH. Tudo é de arrepiar. O bicho pega mesmo no carnaval..." E quem há de negar?

BOAS MEMÓRIAS As lembranças fluem e chegam a este último dia do carnaval, quando as ruas estão diferentes de 25 de fevereiro de 2020, quando o bloco homenageou o compositor Gilberto Gil, com o tema "Gilventude". Na época, houve uma proibição inicial sobre a circulação do trio, mas a turma deu a volta por cima e colocou o bloco na rua. Com a bateria superior a 300 integrantes, fez bonito e deixou saudade.

"Tenho uma questão afetiva, pois sou ligado ao carnaval, já passei em Ouro Preto e Recife e Olinda (PE). Mas me preocupo com a situação cultural no Brasil de agora. Muitos músicos foram obrigados a mudar de profissão, houve pouco auxílio governamental, profissionais perderam renda. Nossa cadeia produtiva parou, há sofrimento, quadro muito difícil", diz o regente do bloco.

No cenário específico da pandemia, Rodrigo conta que a direção do bloco nem cogitou sair às ruas desta vez. "Não pensamos nisso, pois seria um risco para as pessoas. Precisamos esperar. Somos muito amigos, e a Juventude tem um funcionamento diferente: tomamos as decisões quando o carnaval se aproxima."

TEMPO DO MUNDO A juventude, na vida e no bloco, tem o tempo todo do mundo para aproveitar o carnaval. E tem sempre a chance de "mostrar seu valor", como disse o compositor baiano Assis Valente (1911-1958), em "Brasil pandeiro". Mais valor ainda veio com o carioca Luiz Melodia (1951-2017), que trouxe à luz, em 1976, sua "Juventude transviada", com o "auxílio luxuoso de um pandeiro" e o arremate: "Hoje pode transformar (...) e o que diria a juventude".

Então, inspiração é o que não falta ao bloco Juventude Bronzeada, criado em 2013 e homônimo do então já existente trio musical formado pelos músicos Thales Silva, Rodrigo "Boi" Magalhães e Fernando "Feijão" Monteiro. As duas formações, conforme divulgam, nasceram para celebrar a história da música baiana, em especial o período compreendido entre as décadas de 1980 e 1990. Naquela época, Banda Eva, Bamdamel, Olodum e Timbalada lançaram canções que se consagraram como sucessos do axé music.

Cada música tem a ver com a vida dos fundadores do bloco, pois a maior parte brincava seus primeiros carnavais, embalada pelos ritmos baianos. Assim, a escolha do repertório reflete não apenas admiração da turma pelas composições e autores como pelo desejo de revisitar a memória afetiva em comum. O nome escolhido para batizar a banda e, posteriormente, o bloco, espelha "a união da baianidade e da tropicalidade com a nostalgia."

Além de Rodrigo Boi, Thales Silva e Fernando "Feijão", fazem parte dessa história Marcela Pieri, Igor Bonani, Mateus Jacob, Rodrigo Chapinha, Lua, Dani Ponce, Flávia Ruas, Carlos Bolívia, Rafael Azevedo, Pri Glenda, Jhonatan Melo, Violeta, Leopoldina, Juliana Castriota, Artur Gomide e todos os batuqueiros, foliões, ala de dança e apoio.

COR DE VERÃO Como o bloco sempre desfila na manhã de terça-feira, o Bronzeada do nome está associado ao sol – e essa marca firmou como uma cor de verão bem curtido, principalmente porque a galera conduz a maioria de suas atividades ao ar livre, em espaços públicos. Agora, então, é esperar para a festa voltar ao normal e curtir cada momento. Tudo é mesmo uma questão de tempo. E, para rebolar bastante, de muito "jogo de cintura". Até a próxima!

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Regente do Juventude, Rodrigo Boi foi ontem ao Santa Tereza, onde o bloco fez seu último desfile, e lembrou os bons momentos: "Tudo é de arrepiar"

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 25/2/20

Mesmo prejudicado por polêmica envolvendo trios elétricos no carnaval de 2020, o Juventude Bronzeada fez bonito no seu último cortejo

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Depois de uma tarde de festas de rua tímidas em Belo Horizonte, um bloco espontâneo levou uma multidão ao Bairro Lagoinha, à noite

Dia morno e noite quente

ANA MENDONÇA, MARIA IRENILDA PEREIRA, DÉBORAH LIMA E TÚLIO SANTOS

Alguns foliões animados e de folga até resolveram dar o ar da graça e improvisar a festa ontem em Belo Horizonte, mas a folia nas ruas da capital foi tímida de dia. A equipe de reportagem do **Estado de Minas** percorreu regiões da cidade para registrar o movimento. Na Praça Gabriel Passos, no Bairro Concórdia, na Região Nordeste, um pequeno grupo de pessoas se concentrou para curtir a festa à tarde. Mas, à noite, a festa esquentou e uma multidão de foliões se concetrou na Rua Maria de Melo, entre as ruas Diamantina e Itabira, na Lagoinha. Também houve folia no Santa Tereza.

De acordo com Cláudia Campos, de 40 anos, que foi à rua no Concórdia, BH está resgatando a alma do carnaval com esses pequenos movimentos. "Este ano eu estou achando que a comemoração está sendo elitista. As pessoas que resistem vão para rua e fazem a festa da forma que podem", avaliou. Cláudia conta que estava com saudades da folia. "É importante resgatar essa alma", disse.

A vendedora de brincos Tati Naldi, de 39, disse que a venda está melhorando com as comemorações de carnaval espontâneas. "A festa acaba ajudando nas vendas", afirmou. Tati tem a própria confecção e vende bijuterias que apoiam o movimento feminista.

No Bairro Pompeia, na Região Leste de BH, Stephane Carmo, de 27, e Ana Tereza, de 26, contaram que vieram para a capital mineira para "fugir" do carnaval de rua. "Viemos aqui para poder sair da confusão. Aqui é a melhor escolha para quem está evitando aglomeração", avalia Stephane, que mora em São Paulo. "Como aqui eu conheço tudo, preferi vir para cá. Mas não saímos os outros dias, hoje foi o primeiro", completou.

No Bairro Santa Teresa, a praça entre as ruas Conselheiro Rocha e Alvinópolis abrigou alguns foliões, mas nada que se compare aos carnavais pré-pandemia. Mesmo com o ambiente "morno", o folião William Alvarenga tinha um motivo especial para tentar se divertir, já que ontem foi o único dia do carnaval em que ele não precisou trabalhar. Com a fantasia "Chapeuzinho Vermelho protegido", William era dos poucos que usavam máscara, protegendo-se contra a COVID-19.

Bombeiros registram 14 afogamentos

Recesso e sol fazem a combinação perfeita para se refrescar em qualquer lugar que tenha água. Em Minas Gerais, os moradores e turistas têm como opção as cachoeiras, rios, lagos e, claro, piscinas. Mas é preciso ter cautela. Somente entre sexta-feira e ontem, o Corpo de Bombeiros foi acionado para o atendimento de 14 ocorrências envolvendo afogamento em todo o estado.

Os atendimentos foram feitos em Betim, Bom Despacho, Cana Verde, Capelinha, Claraval, Coroaci, Estiva, Gameleiras, Mateus Leme, Monte Azul, Pratinha, Sete Lagoas, Três Corações e Vargem Bonita, de acordo com balanço divulgado no início da noite de ontem. A corporação informou que o número de mortes será repassado posteriormente.

O **Estado de Minas** relatou pelo menos dois desses casos. Em um deles, um homem de 37 anos morreu afogado na Cachoeira da Usina, localizada em um povoado conhecido como Confusão, no município de Vargem Bonita, na Região Centro-Oeste de Minas. Populares teriam relatado ao Corpo de Bombeiros que o rapaz fazia uso de bebida alcoólica. Ainda de acordo com testemunhas, ele estava nas águas quando, de repente, começou a se debater, afundou e não foi mais visto.

Já em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, um jovem morreu afogado enquanto comemorava aniversário de 21 anos com os amigos, acampados na Lagoa Várzea das Flores, e resolveram nadar para se refrescar.

De acordo com o Centro Integrado de Informações de Defesa Civil (Cinds) de Minas Gerais, somente no mês de janeiro foram registrados 30 afogamentos, sendo 25 de pessoas do sexo masculino e cinco do sexo feminino. No ano passado, de janeiro a dezembro, foram registradas 325 mortes por afogamento, sendo 298 homens e 27 mulheres. "Apesar de o percentual de mortes ser maior entre os homens, o alerta vale para todos os públicos", afirma o Corpo de Bombeiros.

RECOMENDAÇÕES Para evitar mortes e acidentes em piscinas, rios, lagos e outros locais de banho, os bombeiros fazem uma série de recomendações, como a escolha criteriosa do local para nadar e também algumas posturas antes de se banhar nesses reservatórios e mananciais. Outra recomendação importante é não tentar salvar pessoas sem estar devidamente habilitado para entrar na água, pois pode se tornar uma nova vítima. Confira as dicas no quadro. (DL)

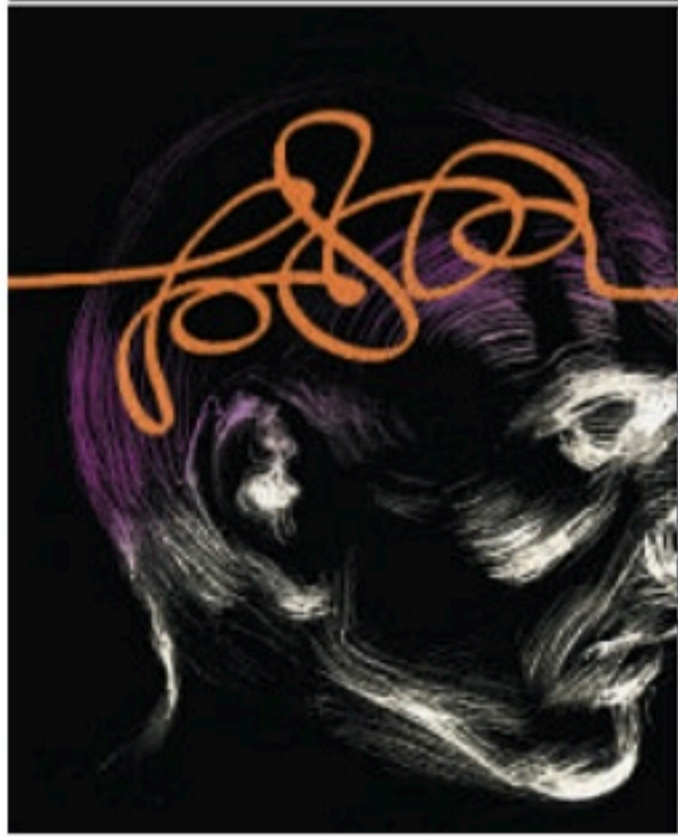
NADE EM SEGURANÇA

Veja como escolher o local para seu mergulho e o que deve ser observado:

- » Procure um local conhecido por você ou por outra pessoa, desde que ela o acompanhe;
- » Não ultrapasse faixas e placas de avisos;
- » Não entre em locais onde há avisos de perigo de morte ou em águas poluídas;
- » Procure sempre local onde exista a presença de guarda-vidas ou do Corpo de Bombeiros;
- » Evite nadar sozinho;
- » Não tome bebida alcoólica antes de entrar na água;
- » Não se afaste da margem;
- » Não salte de locais elevados para dentro da água;
- » Não tente salvar pessoas em afogamento sem estar devidamente habilitado;
- » Prefira lançar flutuadores para salvar pessoas em vez da ação corpo a corpo;
- » Evite brincadeiras de mau gosto ("caldos", "trotes", "saltos");
- » Acate as orientações dos bombeiros ou dos salva-vidas;
- » Não abuse se aventurando perigosamente;
- » Não deixe as crianças sozinhas

Fonte: Corpo de Bombeiros

AUTUAÇÕES POR EMBRIAGUEZ

Em apenas três dias da Operação Carnaval, a Polícia Rodoviária Federal (PRF-MG) autuou mais de 120 motoristas por embriaguez em Minas. Cerca de 5 mil testes de alcoolemia foram realizados em condutores que trafegavam pelas rodovias e estradas federais que cortam o estado desde a madrugada do dia 25 até a noite de ontem. Apesar das orientações e alertas, a PRF flagrou e autuou 121 motoristas que estavam conduzindo veículo após fazer a ingestão de bebidas alcoólicas. "Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência é infração gravíssima, com multa de R$ 2.934,70, além da suspensão do direito de dirigir por 12 meses", alerta a polícia.

A BATALHA DA **PSIQUIATRIA**

ENQUANTO O DEBATE SOBRE INTERNAÇÃO MOBILIZA ATÉ A OAB, NECESSIDADE DE CONTRATAR MAIS PROFISSIONAIS PARA OS CERSAMS DE BH É RECONHECIDA PELA PREFEITURA E POR ENTIDADES MÉDICAS

Reforçar os centros de saúde mental é um raro consenso

GABRIEL RONAN

No debate polarizado sobre modelos de atendimento em saúde mental em Minas e em Belo Horizonte, que chegou até mesmo a ser judicializado recentemente, como mostrou o **Estado de Minas** em sua edição de ontem, os dois lados concordam em ao menos um ponto: a estrutura precisa ser reforçada. Tanto os que defendem os hospitais psiquiátricos – e a reabertura do Galba Veloso, equipamento desativado pelo governo do estado – como essenciais no tratamento de crises graves e gravíssimas quanto os que comungam com os preceitos da luta antimanicomial apontam a necessidade de contração de efetivos para os Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams) e outros equipamentos da área. Nos bastidores, instituições e autoridades buscam uma saída. Prefeitura de Belo Horizonte, por exemplo, debate a questão com o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed).

Para o diretor do Sinmed André Christiano dos Santos, médico da família da prefeitura, esse tipo de diálogo faz falta ao debate. Para isso, a categoria ouviu médicos ligados à saúde mental e levantou uma pauta com 22 pontos a serem discutidos com a prefeitura. "Os médicos apontaram que há uma falta grave de psiquiatras dentro da rede. A prefeitura vem tendo dificuldades na contratação desse profissional, que é um vínculo mais precário (quando admitido sem concurso)", explica André. A reunião ocorreu no fim do ano passado. Na ocasião, foi elaborada pauta e montada uma comissão com psiquiatras dos diversos serviços da rede e representantes do Sinmed.

"Fomos recebidos pela Gerência de Saúde Mental do município e outros representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Reconheceram o problema e afirmaram que estavam com dificuldades para contratar psiquiatras e que pretendiam reduzir o défcit por meio de concurso público. Cobramos um redimensionamento das equipes de saúde mental do município, pois, na nossa avaliação, a quantidade de profissionais na equipe era insuficiente para atender adequadamente à demanda", afirmou. Segundo o sindicalista, a prefeitura informou que estava em andamento um estudo para o redimensionamento das equipes, que ficaria pronto em breve.

Quanto ao concurso público, havia a expectativa de que o resultado fosse homologado em janeiro e que os aprovados começassem a ser chamados ainda em fevereiro. "Isso não ocorreu. Infelizmente, a situação continua grave como antes, principalmente pela falta de psiquiatras na rede. O valor pago pela prefeitura é muito menor do que é oferecido na rede privada e também nas cidades vizinhas, sendo que os profissionais aqui formados não continuam na rede de BH, preferindo outros serviços", acrescentou.

A subsecretária de atenção à saúde da Prefeitura de BH, Taciana Malheiros, afirmou que a "abertura de diálogo é uma diretriz" da administração municipal. "Vamos avaliar algumas questões A primeira é a readequação da força de trabalho, o quantitativo de profissionais. Ampliação do profissional médico em alguns Cersams e de outras categorias (farmacêutico, psicólogo e enfermeiros). Há previsão de homologação (dos aprovados no concurso), com até 10 psiquiatras", disse. De acordo com ela, até lá a prefeitura vai continuar contratando profissionais para a saúde mental por meio do cadastro no banco de currículos.

DIÁLOGO Na semana passada, a Secretaria Municipal de Saúde informou que mantém diálogo constante com o sindicato, estando sempre à disposição para esclarecimentos. "A homologação do concurso está prevista para o mês de março. Essa alteração na data deve-se à falha no processo por parte da empresa que realizou o concurso e a Secretaria Municipal de Saúde já adotou todas as medidas administrativas cabíveis", disse em nota.

Também na tentativa de encontrar um caminho, a Comissão de Saúde Mental da seção mineira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG) chegou a expedir uma nota, no ano passado, para apoiar o retorno dos hospitais psiquiátricos. A OAB entende que eles devem coexistir com os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), a versão estadual do Cersam.

"Quanto a essa polarização, o que venho percebendo é que ela é muito mais ideológica e partidária do que científica. Quando se pensa em termos de legislação, se pegamos a lei que regula a saúde mental no Brasil (Lei 10.216/2001), ela é clara ao estabelecer que o paciente tem direito ao melhor tratamento. Se você não entende que o paciente psiquiátrico pode apresentar diferentes níveis, você discrimina o paciente", diz Luciana Garcia, advogada e ex-presidente da comissão desde sua criação, em 2019. A Comissão de Saúde Mental foi extinta em 31 de dezembro de 2021. "A administração pública não quis nem conversar. Essas discussões viriam para somar. Todo mundo quer lutar por uma saúde mental boa para as pessoas", diz. **(Com Larissa Ricci)**

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Centro de Referência em Saúde Mental do Bairro Padre Eustáquio, Noroeste de BH: prefeitura e Sindicato dos Médicos discutem a contratação de profissionais para as unidades

Essa polarização é muito mais ideológica e partidária do que científica. Se você não entende que o paciente psiquiátrico pode apresentar diferentes níveis, você o discrimina"

"A administração pública não quis nem conversar. Essas discussões viriam para somar. Todo mundo quer lutar por uma saúde mental boa para as pessoas"

■ **Luciana Garcia**, advogada e presidente da Comissão de Saúde Mental da OAB - MG

Atualmente, temos 94 leitos distribuídos nos Cersams. Eles são utilizados para a hospitalidade noturna. Um cuidado mais prolongado, dentro do tempo necessário para a estabilização"

"O Cersam segue as normativas do Ministério da Saúde. Os profissionais estão preparados para acolher e tratar pacientes em crise"

■ **Taciana Malheiros**, subsecretária de atenção à saúde da Prefeitura de BH

MODELOS EM DEBATE

*Na primeira reportagem da série, "A batalha da psiquiatria", publicada na edição de ontem, o **Estado de Minas** mostrou argumentos opostos na discussão sobre o modelo de saúde mental adotado no estado e em Belo Horizonte. De um lado, profissionais e entidades que se opõem ao fechamento do Galba Veloso apostam nos hospitais psiquiátricos para atendimento de crises graves e gravíssimas e apontam "falhas" no esquema dos Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams) da capital mineira, entre elas a falta de psiquiatras nos plantões noturnos e a não submissão às normas de segurança exigidas das instituições hospitalares. Do outro, grupo a favor da luta antimanicomial aposta no tratamento ao paciente em liberdade, na Rede de Atenção Psicossocial, para os quais uma reabertura do Galba seria "um retrocesso" e as redes de saúde mental de BH e Minas têm plenas condições de prestar o atendimento em todos os momentos do paciente de sofrimento mental.*

POR DENTRO DO SERVIÇO

A Rede de Atenção Psicossocial de BH (Raps-BH) conta hoje com 16 Centros de Atenção à Saúde Mental (Cersam). São oito dedicados a pessoas com sofrimento mental, três infantojuvenis e cinco para pessoas com problemas com álcool e/ou drogas. Ainda integram a rede 34 residências terapêuticas, oito equipes de Consultório na Rua e duas Unidades de Acolhimento Transitório Adulto e Infantojuvenil, além de nove Centros de Convivência e o complexo de atenção primária nos 152 centros de saúde, que têm equipes de saúde mental.

"A rede está presente no município há 28 anos, desde 1993, quando o primeiro equipamento se instalou no Barreiro. Ao longo do tempo, ela vem sendo cada vez mais qualificada. O Cersam segue normativas do Ministério da Saúde. Os profissionais estão preparados para acolher e tratar pacientes em crise, em urgência", diz a subsecretária Taciana Malheiros, da PBH, em posição diferente da defendida pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) – que denunciou falta de psiquitras no plantão noturno, entre outras "irregularidades", e pela OAB.

Quanto à alegação do CRM sobre a ausência de psiquiatras à noite nos Cersams, Taciana afirma que o atendimento após o horário comercial é feito pelo Serviço de Urgência Psiquiátrica (SUP) e pelo Centro para Álcool e Outras Drogas, do Bairro Manacás. O primeiro atende às regiões Centro-Sul, Nordeste, Venda Nova e Norte, e o segundo, à Pampulha, Noroeste, Barreiro e Oeste.

"A gente trabalha com a hospitalidade noturna quando o paciente precisa de um cuidado mais extenso. Médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem acompanham essas pessoas por meio da corrida de leitos (atendimento de maneira itinerante)", afirma Taciana.

Os Cersams funcionam 24 horas, todos os dias. Durante o dia, das 7h às 19h, as unidades acolhem usuários de forma espontânea, sem limitação de vagas, além de acompanhar os já inscritos nos serviços em modalidades de Permanência Dia, Hospitalidade Noturna, ambulatório, atividades coletivas e outras ações.

Das 19h às 7h, os serviços contam com duas equipes de retaguarda noturna que dão suporte a todos os Cersams do município, e em sua totalidade têm 96 vagas para adultos e nove para o público infantojuvenil, na modalidade de tratamento em Hospitalidade Noturna. Há ainda 10 leitos em saúde mental no Hospital Metropolitano Doutor Célio de Castro para usuários dos Cersams com necessidades de cuidados clínicos e psíquicos intensivos.

A POSIÇÃO DO ESTADO

Em nota, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) informou que o fechamento do Hospital Galba Veloso aconteceu "emergencialmente, como retaguarda de leitos clínicos não COVID" para a rede SUS-BH. De acordo com o estado, os usuários do Galba foram transferidos para o Instituto Raul Soares, também ligado à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig).

A SES-MG informa que "tem atuado na perspectiva de qualificação da assistência em saúde mental e ampliação de serviços", seguindo as diretrizes do SUS, assim como argumenta a Prefeitura de BH. Conforme a pasta, essas normas preconizam "a territorialização, oferta de cuidado de acordo com a necessidade do usuário e manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares".

Há 549 leitos de saúde mental em hospital geral e 564 leitos em hospital psiquiátrico no estado atualmente. Das vagas em hospital geral, 395 são habilitadas pelo Ministério da Saúde e 154 financiadas pelo estado.

CAMPEONATO MINEIRO

Do grupo considerado titular no Cruzeiro, só dois atletas já enfrentaram o Atlético. Preparação do clássico começa hoje

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO – 12/1/22

O goleiro Rafael Cabral está entre os cruzeirenses que ainda não duelaram pela Raposa com o alvinegro

QUASE UM TIME NA ESTREIA

Tiago Mattar

O Cruzeiro inicia hoje a preparação para o jogo diante do Atlético, marcado para as 18h de domingo, no Mineirão. Reformulado para a temporada, o time celeste será formado, em sua maioria absoluta, por jogadores que nunca atuaram no duelo entre os arquirrivais de Minas Gerais.

Se o técnico Paulo Pezzolano, que também enfrenta o Galo pela primeira vez em sua trajetória pela Raposa (mas está suspenso), repetir a formação que goleou o Sergipe por 5 a 0, pela Copa do Brasil, serão nada menos do que nove novatos na partida pela 9ª rodada do Campeonato Mineiro.

Depois, serão só mais dois compromissos até a conclusão da fase classificatória do Estadual. Quem vencer fica bem perto de garantir vantagem nas semifinais. Ambas as equipes têm 19 pontos, mas o alvinegro fica à frente nos critérios de desempate, com saldo de gols superior (13 a 8). O mando será atleticano. Em terceiro, o Athletic, que receberá a URT no sábado, pode se beneficiar da situação e até pular para a vice-liderança.

Do time considerado titular, apenas o lateral-direito Rômulo e o zagueiro Eduardo Brock já defenderam o Cruzeiro contra o Atlético. O primeiro esteve em um duelo em sua primeira passagem pela Toca, em 2010, e também no ano passado.

A Raposa venceu nas duas oportunidades. Já o defensor atuou por alguns minutos no triunfo de 2021.

Deverão ser estreantes no clássico mineiro o goleiro Rafael Cabral, o zagueiro Oliveira, o lateral-esquerdo Rafael Santos, os meio-campistas Willian Oliveira, Filipe Machado, João Paulo e Giovanni, além dos atacantes Waguininho e Edu.

Ainda que Pezzolano opte por utilizar alternativas do elenco, é bem provável que os escolhidos também sejam novatos no clássico.

São os casos, por exemplo, do zagueiro Sidnei e do atacante Vitor Leque, que voltam a ficar à disposição do técnico uruguaio após longo período no Departamento Médico.

Outros atletas que podem receber uma chance no domingo são o lateral-esquerdo Matheus Bidu e o volante Pedro Castro. A dupla, contratada no início da temporada, também não teve ainda a oportunidade de atuar pelo Cruzeiro diante do Atlético.

FOCO Depois de dois dias de folga, os jogadores celestes se reapresentam hoje na Toca da Raposa II, para iniciar a preparação para o clássico. Até a data do jogo, Pezzolano terá cinco sessões de treino, além dos trabalhos com vídeo, para orientar seus atletas e definir a escalação inicial. As atividades em campo serão realizadas até sábado, véspera da partida, sempre às 10h.

Embora defenda o 'rodízio' no elenco, o técnico uruguaio poderá, pela primeira vez, repetir uma escalação em sequência, após a goleada por 5 a 0 sobre o Sergipe na Copa do Brasil.

Opções de sobra para formação do ataque alvinegro

Paulo Galvão

O Atlético vai se encorpando ainda mais neste começo de temporada, quando já venceu o Flamengo na decisão da Supercopa do Brasil e está às vésperas do clássico contra o Cruzeiro, pela nona rodada do Campeonato Mineiro. Extremamente forte no ataque, com 136 gols em 75 jogos, a equipe segue em busca de novos títulos. São 19 tentos em oito partidas na temporada, ou mais de dois por duelo.

O artilheiro é Hulk, que depois de 36 gols em 2021 já fez cinco neste ano. Mas ele tem concorrência sadia, pois Eduardo Sasha já foi às redes três vezes, enquanto o lateral-esquerdo Guilherme Arana e os atacantes Savarino e Fábio Gomes foram duas.

Se depender do grupo, o Galo seguirá como o melhor time do Brasil. Sobretudo porque a diretoria tem feito esforços para manter o nível, estando perto de fechar com o argentino Pavón, ex-Boca Juniors.

Autor do gol na vitória por 3 a 2 sobre o Pouso Alegre, sábado, o centroavante Fábio Gomes figura como uma das alternativas ofensivas. "Eu tinha feito igual no treino do dia anterior, e o lance se repetiu, foi igualzinho", descreveu, ao citar a cabeçada após escanteio cobrado por Nacho.

Ele acabou de chegar ao Galo e sabe que há outros jogadores à frente, até por terem mais tempo de casa. Caso do chileno Vargas, que há uma semana fez o primeiro jogo em 2021 e deu assistência para Hulk empatar em 2 a 2 a Supercopa do Brasil contra o Flamengo. A igualdade persistiu até o fim e o time alvinegro venceu nos pênaltis, em Cuiabá.

Sábado, Vargas foi titular pela primeira vez em 2022 e, novamente, contribuiu com uma assistência. Na direita, Ademir cruzou e ele escorou de cabeça, para encontrar Sasha, que, bem posicionado, empurrou para as redes e marcou o segundo em Pouso Alegre, no Sul de Minas.

DE VOLTA No fim de semana, Hulk foi poupado e chega inteiro para o maior jogo de Minas. O atacante ainda não marcou em clássicos e tem o desafio de quebrar essa escrita no domingo, no Mineirão. O Galo é o mandante e vai ter 92% dos ingressos.

E a expectativa agora é pela recuperação do armador Zaracho, que ficou fora dos dois últimos duelos por causa de contusão muscular. Ele já vem treinando fisicamente e pode se juntar aos companheiros hoje, na Cidade do Galo, depois de dois dias de folga no carnaval.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O centroavante Fábio Gomes, que balançou as redes no sábado, é uma das alternativas para o Atlético

Atleticanas...

REVELAÇÕES NÃO SAEM

O Atlético não pretende se desfazer de nenhum dos atletas do grupo, ainda que o técnico Antonio "El Turco" Mohamed diga que em três semanas as coisas possam mudar. O diretor de futebol, Rodrigo Caetano, afirmou que peças como os volantes Guilherme Castilho e o meia-atacante Dylan estão nos planos, mesmo que interessem a outros clubes, como o América.

MUDANÇA NA BASE

Marcos Valadares não é mais técnico da equipe sub-20 do Atlético. Ele foi desligado ontem. O profissional estava no Galo desde o fim de 2019, quando chegou para substituir Leandro Zago. Em 2020, conquistou o título de campeão brasileiro da categoria, mas neste ano não teve uma boa participação na Copa São Paulo de futebol júnior, sendo eliminado no primeiro mata-mata pelo Mirassol.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA – 14/1/22

Para o zagueiro Éder, o Coelho tem condições de vencer o Guaraní e voltar com a classificação do Paraguai

LIBERTADORES

Difícil, mas bem possível, diz americano

O América já está em Assunção, onde amanhã enfrentará o Guaraní-PAR, no jogo de volta da segunda fase da Copa Libertadores, tentando grande feito. Como perdeu o confronto de ida, no Independência, por 1 a 0, precisa vencer por dois ou mais gols de diferença. Se triunfar por um gol no tempo regulamentar, a vaga será definida na disputa de pênaltis.

Somente em uma oportunidade, desde 2017, quando o formato atual foi adotado, uma equipe que perdeu a ida em casa conseguiu se classificar. Foi o paraguaio Capiatá, que tomou 3 a 1 do Universitario-PER e fez 3 a 0 em Lima.

É nisso que se apegam todos os americanos. E também na boa partida feita no Horto, quando só pecou nas finalizações, além de ter dado espaço ao contra-ataque aos 45min da etapa final, que resultou no gol do rival.

"A gente sabe que esta classificação não é uma coisa impossível, ela está muito palpável, muito acessível. A gente quer muito levar o América cada vez mais longe nesta competição", afirmou o zagueiro Éder, antes do embarque em voo fretado para Assunção. Ele considera que o mau resultado em BH não tira o otimismo do alviverde em seguir na competição continental, a primeira da história do clube.

"Apesar da derrota, a confiança não se abalou. Claro que a gente ficou ainda mais preocupado pelo revés, em como ele foi. Acho que dominamos 90% do jogo e, no finalzinho, a gente acabou vacilando. Mas isso também não afetou a nossa confiança, o nosso desempenho. Eu acredito que nos uniu cada vez mais, porque o objetivo é em comum, não só do clube", declarou.

A projeção é de um jogo bastante difícil no Defensores del Chaco. "A gente espera que o Guaraní-PAR ataque mais do que na primeira partida, mas a gente está pronto para qualquer situação. Independentemente de como eles venham, estamos preparados para um Guaraní mais ofensivo ou defensivo. A nossa forma de jogar não muda, não depende do Guaraní, mas da nossa atitude, nosso desempenho, para sairmos vencedores."

Quem também se mostra bastante otimista é o lateral-esquerdo Marlon. "Temos de manter o que estamos fazendo e trabalhando desde o ano passado, não vamos mudar a postura. Nossa equipe tem um jogo agressivo, com marcação em cima, sempre tentando jogar e fazer o gol. Não temos que mudar nada", diz o defensor.

LIBERADO O Coelho poderá ter duas novidades. A primeira é na defesa, pois o zagueiro Conti está à disposição após cumprir suspensão na estreia. Já o armador Alê está livre da COVID-19 que o tirou do primeiro duelo e deve ser escalado pelo técnico Marquinhos Santos. (PG)

EXCEPCIONALMENTE HOJE NÃO PUBLICAREMOS O CONTEÚDO SOBRE TURISMO

E★M

PATRICK T. FALLON / AFP

O APLAUSO DOS PARES

Elenco de "Coda – No ritmo do coração" (**foto**) ganha principal prêmio do Sindicato dos Atores de Hollywood

PÁGINA 3

WARNER BROS/DIVULGAÇÃO

"BATMAN", QUE MARCA A ESTREIA DE ROBERT PATTINSON NO PAPEL E MOSTRA O INÍCIO DA ATUAÇÃO DO HOMEM-MORCEGO COMO O DEFENSOR DE GOTHAM CITY, CHEGA HOJE AOS CINEMAS, COM SESSÕES DE PRÉ-ESTREIA

Longa tem quase três horas de duração e aborda o romance de Batman com a Mulher-Gato, além de incorporar elementos do policial noir

HERÓI EM CONSTRUÇÃO

DANIEL BARBOSA

Ao longo dos últimos anos, alguns filmes de super-heróis (ou anti-heróis) têm demonstrado ambição para ir além desse escaninho. "Logan" (2017), de James Mangold, e "Coringa" (2019), de Todd Philips, são dois exemplos que lograram sucesso nesse sentido.

O primeiro por contar com muitas camadas, que acabam por tornar o confronto mocinho versus bandido praticamente acessório. E o segundo por ser mais plausível, menos fantasioso, dialogando com a realidade de maneira convincente.

Isso posto, cabe dizer o que, de início, pareceria apenas o óbvio: o novo "Batman", que tem pré-estreia em cinemas de Belo Horizonte nesta terça-feira (1º/3) e entra em cartaz nas salas das redes Cineart, Cinemark, Cinépolis e Cinesercla a partir de quinta (3/3), se contenta em ser um filme de herói.

Falta ao longa dirigido por Matt Reeves, que marca a estreia de Robert Pattinson nas vestes do Homem-Morcego, essa ambição de furar a bolha esquemática do modelo maniqueísta dos bons contra os maus.

Mas sobram outras ambições: "Batman" parece querer abarcar de tudo um pouco. Ao menos três quadrinhos do "Cavaleiro das Trevas" servem de inspiração para o longa: "Batman: Ano um", "Batman: O longo dia das bruxas" e "Batman: Ego". Tal amálgama acaba por tornar a história um tanto rocambolesca.

Ao longo de três horas de projeção, a trama passa de um tom contido, que faz clara referência aos policiais noir e aos filmes de detetive, para a pirotecnia feérica tão característica das produções do gênero. Entre a sugestão e o grito, "Batman" perde o prumo.

REFERÊNCIAS A ambientação da primeira parte do filme pode suscitar tanto "Blade Runner" (1982), de Ridley Scott, – Gotham City é focalizada sempre à noite, sob uma chuva ininterrupta –, quanto "O colecionador de ossos" (1999), de Phillip Noyce, ou "Seven – Os sete crimes capitais" (1995), de David Fincher.

Isso porque a trama começa a se desenrolar a partir de uma série de assassinatos de figuras públicas proeminentes e da investigação que Batman, o comissário Gordon e o enxuto "núcleo do bem" da trama empreendem. Para o público, o filme entrega logo de cara que é o Charada quem está por trás dos crimes, e que ele tem um objetivo a cumprir com suas ações – o que é revelado ao longo da história.

Além do Charada, comparecem outros personagens clássicos do universo de Batman, como a Mulher-Gato, vivida por Zöe Kravitz, o Pinguim, em composição impressionante de Collin Farrell, e o mafioso Carmine Falcone, papel que John Turturro conduz com a habitual desenvoltura.

Além deles, desfila pela tela uma miríade de personagens, praticamente todos eles alocados na ala dos bandidos. O tom soturno do novo "Batman" reflete uma Gotham City decadente, tomada pela criminalidade, pela corrupção e pela desesperança. A trama transcorre dias antes da eleição do novo prefeito da cidade.

Some-se a esse cenário as inquietações que acometem o personagem de Pattinson, que, em seus momentos como Bruce Wayne, parece sempre taciturno, um tanto desiludido, constantemente confrontado com o passado de sua família. É nesse aspecto que parece residir a ambição do diretor.

O problema é que o "Batman" de Matt Reeves trabalha com elementos demais, tenta abarcar diversos tons, estabelecer pontes em excesso e criar situações que atendam ao gosto dos aficionados pelo universo do herói.

Mas talvez precisamente por isso, pela forma como trabalha com uma pletora de códigos dos filmes do gênero, "Batman" deve fazer bonito nas bilheterias brasileiras e brigar pelo pódio das maiores arrecadações neste primeiro semestre de 2022, por ora ocupado por "Homem-Aranha: Sem volta para casa".

O fato de ter três horas de duração é que eventualmente pode comprometer esse percurso, já que terá menos sessões do que um filme de duas horas, por exemplo, pode ter.

ROMANCE Há os crimes, a investigação, mistério, muita pancadaria e muito tiro, há o pano de fundo político e o comentário social um tanto pueril. Há, tanto por parte do protagonista quanto do antagonista, um ímpeto que é conduzido por desejos de vingança e de justiça que se confundem. E há romance, com a relação entre Batman e a Mulher-Gato.

Diante de tantas pontas para costurar e planos para sobrepor, resta pouco espaço para uma construção mais bem elaborada das personagens. Quando Pattinson foi anunciado como o novo Homem-Morcego, não foram poucos os questionamentos; os fãs do herói não viram nele a figura ideal para tal papel.

Fato é que o ator, que protagonizou de forma marcante longas como "Cosmópolis" e "O farol", dispõe de muito mais recursos dramáticos do que Ben Affleck, que estava inicialmente escalado para este "Batman", mas não chegou a ter um filme para chamar de seu (teve que se contentar em dividir o protagonismo com Henry Cavill em "A origem da Justiça", de 2016, e com um elenco estrelado em "Liga da justiça", de 2017).

Os predicados de Pattinson como ator, no entanto, estiveram longe de ser plenamente explorados. Quando está sem a máscara, o personagem sustenta quase sempre uma mesma expressão, que guarda um tanto de recalque, outro de insegurança, e não vai muito além disso.

O olhar vazio que Bruce Wayne carrega se justifica, em parte, porque o Batman que vemos no filme de Reeves é um vigilante ainda incipiente, está apenas há dois anos nas ruas, combatendo o crime numa cidade em que ele transborda por todos os cantos.

De todo o elenco, quem tem a melhor oportunidade de mostrar serviço é Paul Dano, com seu Charada – ainda que em apenas uma ou duas cenas, já que, na maior parte do tempo, ele tem o rosto coberto por um capuz. Os demais atores cumprem de forma um tanto protocolar e chapada a missão de dar vida aos seus personagens.

INCOERÊNCIAS Outro problema do novo "Batman", que também se relaciona com a profusão que toma conta da tela, são algumas incoerências da narrativa. Num dado momento, por exemplo, o Homem-Morcego se vê numa situação em que toda a polícia de Gotham City está em seu encalço. No momento seguinte, sem que tenha havido um desfecho para tal situação, a relação entre o vigilante noturno e os homens da lei parece apaziguada.

Em outra cena, ao lado da Mulher-Gato, ele é alvo de rajadas de metralhadoras, num cerco de muitos mafiosos. Batman aparece caído no chão, enquanto ela tenta se esgueirar e fugir dos criminosos. No instante seguinte, o Batmóvel aparece em cena pela primeira vez, com o herói ao volante, como num passe de mágica, para dar início a uma sequência de perseguição pelas ruas da cidade que faz o espectador se perguntar, confuso, se ele não teria sido transportado para alguma das sequências de "Velozes e furiosos".

A Warner vinha alimentando grandes expectativas quanto ao lançamento do longa de Matt Reeves e um dos motivos para isso é que, pelo menos em sua estreia, os filmes do Batman costumam faturar excelentes números.

SANTA SURPRESA!

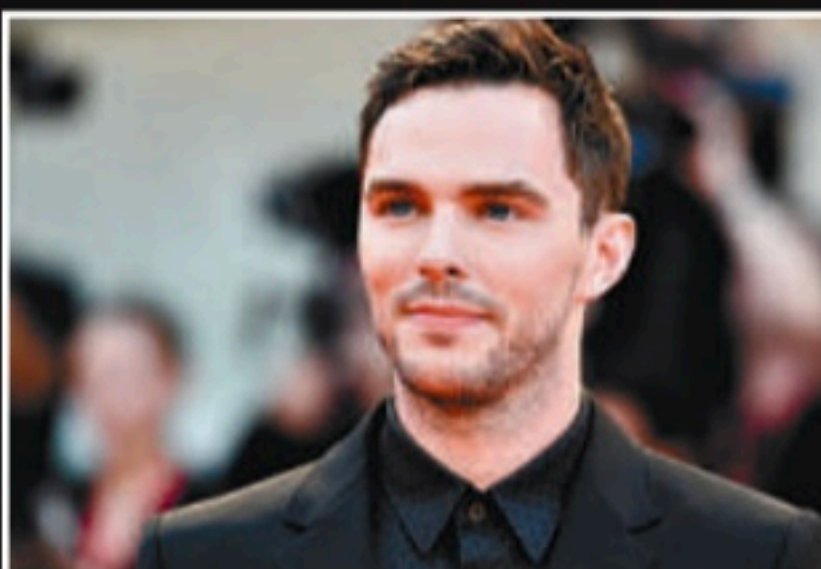
CONFIRA ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE "BATMAN"

>> Originalmente, Ben Affleck havia sido contratado para estrelar, dirigir e escrever "Batman". Ele chegou a concluir o roteiro, mas, por problemas pessoais, acabou desistindo de dirigir e estrelar o projeto. A Warner contratou Matt Reeves, que decidiu apostar em uma nova abordagem.

>> **Jonah Hill** era cotado para o elenco de "Batman" e chegou a entrar em negociações com a Warner. Matt Reeves o queria como o Pinguim, mas o ator estava mais interessado no papel de Charada, além de supostamente ter exigido um cachê considerado muito alto, o que fez com que as negociações fracassassem.

ANGELA WEISS/AFP

>> As gravações de "Batman" foram muito complicadas por causa da pandemia. O longa teve o azar de começar a ser produzido no mesmo período em que a pandemia começou a se intensificar, o que fez com que as gravações levassem vários e vários meses.

>> "Batman" é o começo de um novo universo na DC. No momento, estão sendo desenvolvidos vários projetos derivados, girando em torno de Gotham, como uma série do Pinguim e outra dos policiais da cidade do Batman.

ALBERTO PIZZOLI/AFP

>> Matt Reeves afirmou que, desde que começou a trabalhar em "Batman", viu Robert Pattinson como o protagonista ideal. O ator também estava interessado no papel. No entanto, Pattinson não foi aprovado como o novo Batman até fazer um teste com o traje do personagem. Curiosamente, esse teste também contou com **Nicholas Hoult**, que era visto como uma segunda opção, mas acabou sendo superado por Pattinson.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Andar sem sofrer

Cirurgiã vascular explica a quais sinais ficar atento, além da dor nos membros inferiores, para identificar doenças vasculares, como varizes. Mas para não deixar de lado, pouca gente sabe que o diabetes pode provocar uma constante dor na perna – às vezes forte, constantemente branda.

O certo é que ao sentirmos dores nas pernas, seja em repouso ou praticando atividades como corrida e caminhada, nosso primeiro reflexo é colocar os membros para cima ou procuramos um vascular acreditando que o sintoma seja sinal de que algo está errado com nossa circulação. Porém, isso não é bem verdade.

"São vários os fatores que podem provocar dores nas pernas e a circulação é apenas um deles. O sintoma também pode ser sinal, por exemplo, de problemas ortopédicos e fisiátricos, como tendinites, câibras, lesões e distensões musculares", explica a cirurgiã vascular Aline Lamaita, membro da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Por isso, antes de correr para o vascular, é importante reconhecer outros sintomas, além das dores na perna, que podem indicar problemas de circulação.

Por exemplo, uma das condições circulatórias que podem causar dor nas pernas é a doença arterial periférica (DAP). "A doença arterial periférica prejudica a circulação do sangue e provoca, entre outras coisas, dor na hora de caminhar. Na maior parte das vezes, a obstrução ocorre quando há acúmulo de placas de gordura e perda de flexibilidade nas paredes dos vasos sanguíneos arteriais, responsáveis por levar o sangue para nutrir as extremidades do corpo, como braços e pernas", afirma a especialista.

Para identificar o problema, além da dor na perna você deve ficar atento a sinais como fadiga e fisgadas na panturrilha, sensação de câibra ao caminhar ou se exercitar; perda de pelos nas pernas, unhas dos pés enfraquecidas, coloração esbranquiçada dos membros inferiores e infecções recorrentes nos pés. "Nos casos mais avançados pode ocorrer impotência sexual, dor nas pernas mesmo em repouso, redução da temperatura dos membros inferiores, formigamentos e eventual aparecimento de feridas ou gangrena nos pés pela condição de extrema falta de circulação", completa a médica.

HOLDING COMUNICAÇÕES/DIVULGAÇÃO

Doença arterial periférica (DAP) é uma das condições circulatórias que podem causar dor nas pernas

Além da doença arterial periférica, as varizes são uma condição circulatória muito comum que também podem causar dores nas pernas. "Varizes são veias que perderam sua função circulatória. Como seu sistema valvular não funciona, as veias deixam o sangue refluir, o que aumenta a pressão interna e causa dilatação em sua parede. Dessa forma, a veia torna-se dilatada, tortuosa e começa a aparecer na pele", destaca a cirurgiã vascular. "Os sintomas das varizes incluem dor, ardor e sensação de peso nas pernas, principalmente no final do dia, inchaço dos membros inferiores, coceira na região afetada e mudanças na coloração da pele."

Mas a boa notícia é que é possível prevenir essas causas das dores nas pernas através da adoção de alguns hábitos saudáveis em seu estilo de vida. "É importante, por exemplo, que você mantenha uma alimentação balanceada, evite consumir grandes quantidades de sal e açúcar, beba dois litros de água por dia, pratique exercícios físicos regularmente, pare de fumar, diminua a ingestão de bebidas alcoólicas e monitore seu colesterol, glicemia e pressão arterial, tomando as medidas necessárias para mantê-los sob controle", aconselha a cirurgiã.

Porém, caso você sinta dor constante e frequente nos membros inferiores, é importante consultar um médico, mesmo que você não tenha certeza se o sintoma está sendo causado por problemas circulatórios. "O profissional especializado poderá realizar uma avaliação e dizer se a causa da dor nas pernas é realmente a circulação, recomendando assim o tratamento mais adequado para você. Caso contrário, o médico poderá encaminhá-lo para o especialista indicado para resolver o problema", finaliza Aline Lamaita.

HORÓSCOPO

OSCAR QUIROGA

ÁRIES (21/3 A 20/4)
A solidão é temporária. Ela vai servir para você economizar energia, que no momento não anda sobrando. Prefira se recolher.

TOURO (21/4 A 20/5)
Por enquanto, a mudança não se impõe. Porém, chegará o momento em que será melhor você experimentar alguma forma diferente de fazer o que tem executado automaticamente.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Coisas que você supunha definidas podem surpreendê-lo. Se deixarem de funcionar como devem, é porque ainda não haviam sido concluídas.

CÂNCER (21/6 A 22/7)
A maioria das boas coisas não se pode compartilhar. Isso ocorre para que pessoas estranhas não fiquem dando palpites, de olho no seu sucesso.

LEÃO (23/7 A 22/8)
A mente está frenética. Isso significa que você está fazendo conexões entre eventos que não estão aparentemente ligados. Tudo parece muito real, mas cuidado, pois podem não fazer sentido algum.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Os ritmos das pessoas são diferentes. Porém, é com elas que você deve desenvolver parcerias, sem as quais tudo o mais seria inútil e contraproducente.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Para você se rodear de gente amiga, é preciso ter paciência. Persista na construção desses laços, pois boas sementes só germinam se forem plantadas corretamente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Se você conduzir as questões cotidianas com enfado, isso produzirá atrasos e você terá de voltar a elas. Evite o tédio.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Você pressente que há progresso à vista, mas não consegue confiar nessa sensação, já que nada mudou. Paciência, o processo é lento.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Há pessoas que se tornaram dependentes de sua liderança. Por isso, agora é preciso assumir definitivamente a responsabilidade. Faça um bom trabalho.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elimine a ansiedade em relação a recursos materiais. Mesmo que você esteja sob pressão de dívidas, a leveza ajudará a clarear a mente e encontrar soluções.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Aposte em sua famosa presença de espírito. Há bons sinais de progresso, mas tudo dependerá de você articular o caminho até ele com sabedoria.

SUDOKU

		1		6	5			
					2			
		5	1			8		
								2
			9				6	4
6	8			2				
	9							
		6		5	7		2	3
		2		4		5		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	8	5	6	9	2	7	1	4
4	9	7	8	1	3	2	6	5
2	1	6	7	4	5	3	9	8
6	3	8	1	5	7	4	2	9
9	4	1	3	2	6	8	5	7
5	7	2	4	8	9	1	3	6
7	2	3	9	6	4	5	8	1
8	5	9	2	7	1	6	4	3
1	6	4	5	3	8	9	7	2

CRUZADAS

Flexão exemplificada por "casinha" (Gram.)
A (?): ao acaso; à sorte
Bandeira, em inglês
Agredir; tourear
Nó no fio de arame dos pescadores
Falsa; desleal
Provocado; acarretado
Evidenciado
Recording (abrev.)
Capital da Itália
Despende
O equivalente a 12 dúzias (Mat.)
Vazios; cavos
Repetido; retificado
Documento de Ordem de Crédito (sigla)
Giorgio (?), estilista italiano
Oi!
Maré, em espanhol
Companhia Siderúrgica Nacional (sigla)
Composição instrumental breve, de caráter romântico ou fantástico
Abreviação de "você", comum na internet
Antônimo de "tarde"
Rei da França
(?) Brasil, antiga rede de TV dedicada ao público jovem
Cidade, em espanhol
Sustentar no ar
Parentesco do homem quanto ao sobrinho
(?) Vicente, autor do "Auto da Índia"
Brinquedo com corda que adquire rotação durante manejo (pl.)
Irene Uwoya, atriz e produtora tanzaniana
Inseminação Artificial (sigla)
13, em algarismos romanos
(?) Kilmer, ator dos EUA que já interpretou o Batman
Massa carnosa que pende no palato

BANCO 4/flag. 5/marea — uvula. 6/ciudad. 8/novelista — uma grosa. 14/grau diminutivo.

Solução

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Cine Record especial
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Herculution
23:30 João Kléber show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Rede TV! Extreme fighting
02:10 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

No "The noite", no SBT/Alterosa, Danilo Gentili recebe Hans Donner, criador de vinhetas e logos famosas

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
21:30 Copa Libertadores da América
23:15 Programa do Ratinho
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 +Info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Vida selvagem
17:30 Criaturas estranhas
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Estações
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 #Provoca
23:00 Alto-falante

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:25 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:40 Big brother Brasil
00:00 Profissão repórter
00:40 Jornal da Globo
01:30 Corujão I
02:45 Corujão 2

FILMES

15h25 na Globo

NANNY MCPHEE E AS LIÇÕES MÁGICAS
EUA, França e Inglaterra, 2010. Direção de Susanna White. Com Emma Thompson, Maggie Gyllenhaal, Rhys Ifans e Ralph Fiennes. Uma jovem mãe luta para criar seus filhos, ao mesmo tempo em que cuida da fazenda, enquanto o marido está na guerra.

1h30 na Globo

(DES)ENCONTRO PERFEITO
Inglaterra, 2015. Direção de Ben Palmer. Com Lake Bell, Sharon Horgan, Rory Kinnear e Simon Pegg. Nancy leva uma vida fracassada no amor. Ela conhece Jack, que confunde Nancy com a garota que ele está esperando para um encontro às cegas.

PARAMOUNT/DIVULGAÇÃO

Emma Thompson protagoniza a comédia "Nanny McPhee e as lições mágicas", que vai ao ar na "Sessão da tarde"

2h45 na Globo

O ESCARAVELHO DO DIABO
Brasil, 2016. Direção de Carlo Milani. Com Jonas Bloch, Marcos Caruso, Bruna Cavalieri, Lourenco Mutarelli e Thiago Rosseti. O delegado Pimentel e o garoto Alberto começam a buscar um assassino em série cujas vítimas têm uma característica em particular: são todas ruivas legítimas.

CINEMA

Drama sobre adolescente que vive conflito entre seguir o sonho profissional e apoiar a família levou o principal troféu do SAG Awards. Longa-metragem está indicado a três estatuetas

"Coda" vence prêmio de elenco e se cacifa para o Oscar

PREMIER PR/DIVULGAÇÃO

Premiado pelo Sindicato dos Atores de Hollywood, o elenco de "Coda - No ritmo do coração" agradece o troféu no palco, na noite de domingo passado, em Los Angeles

A temporada de prêmios de Hollywood começou com uma surpresa. O drama "Coda – No ritmo do coração", de Sian Heder, levou o principal prêmio do Sindicato dos Atores. Entregue na noite do último domingo (27/2), em Los Angeles, o SAG Awards deu o troféu de melhor elenco a "Coda", que concorria com "Belfast", "Não olhe para cima", "King Richard – Criando campeãs" e "House of Gucci".

Refilmagem norte-americana do blockbuster francês "A família Bellier" (2014), "Coda" acompanha a jornada de uma jovem de 16 anos que sonha em ser cantora. Como é a única ouvinte de sua família, Ruby vive um conflito entre o desejo profissional e o laço familiar. O filme está disponível no Prime Video.

O elenco premiado pelo SAG é formado por Troy Kotsur, Marlee Matlin, Daniel Durant, Eugenio Derbez, Emilia Jones e Ferdia Walsh-Peelo. Os três primeiros são surdos. Kotsur foi premiado também como melhor ator coadjuvante, categoria na qual ele disputará o Oscar, no próximo dia 27.

"Coda – No ritmo do coração" está indicado a outras duas estatuetas: melhor roteiro adaptado (Sian Heder) e melhor filme. A performance no SAG parece elevar as suas chances de vitória no Oscar, já que os atores formam uma das maiores categorias de votantes da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

Will Smith ("King Richard – Criando campeãs", disponível na HBO Max) e Jessica Chastain ("Os olhos de Tammy Faye") venceram o SAG Awards como melhor ator e melhor atriz, respectivamente. Ariana DeBose foi a melhor atriz coadjuvante por "Amor, sublime amor". Ela está indicada ao Oscar nessa categoria. Nas categorias de televisão, as séries "Succession" e "Ted Lasso" venceram nas categorias de melhor elenco. "Round 6" abocanhou três prêmios: melhor ator em série de drama (Lee Jung-jae), melhor atriz em série de drama (Jung Ho-yeon) e melhor elenco de dublês em série de drama.

SINDICATO DOS ATORES

CONFIRA OS VENCEDORES DO SAG AWARDS 2022

FOTOS: PATRICK T. FALLON / AFP

FREDERIC J. BROWN / AFP

CINEMA

Melhor elenco
"Coda – No ritmo do coração"

Melhor ator
Will Smith, por "King Richard – Criando campeãs"

Melhor atriz
Jessica Chastain, por "Os olhos de Tammy Faye"

Melhor ator coadjuvante
Troy Kotsur, por "Coda – No ritmo do coração"

Melhor atriz coadjuvante
Ariana DeBose, por "Amor, sublime amor"

Melhor elenco de dublês
"007 – Sem tempo para morrer"

TELEVISÃO

Melhor elenco em série de drama
"Succession"

Melhor elenco em série de comédia
"Ted Lasso"

Melhor ator em série de drama
Lee Jung-jae, por "Round 6"

Melhor atriz em série de drama
Jung Ho-yeon, por "Round 6"

Melhor ator em série de comédia
Jason Sudeikis, por "Ted Lasso"

Melhor atriz em série de comédia
Jean Smart, por "Hacks"

Melhor ator em minissérie ou filme para TV
Michael Keaton, "Dopesick"

Melhor atriz em minissérie ou filme para TV
Kate Winslet, por "Mare of Easttown"

Melhor elenco de dublês em séries de TV
"Round 6"

O CARNAVAL QUE VIRÁ

GRES RAIO DE SOL

"Carnaval não é só festejo, é geração de renda"

GENILDO CAJÁ
Presidente da Raio de Sol

Com o GRES Raio de Sol, a coluna encerra a seção "O carnaval que virá" que, desde sábado, reuniu Unidos Guaranys, Canto da Alvorada e Imperatriz de Venda Nova, que, por meio de seus representantes, falaram, entre outras coisas, de mais um ano de suspensão dos desfiles na avenida. "Nós, sambistas, conseguimos entender a situação sanitária mundial, o que nos faz entender o adiamento pelo segundo ano consecutivo", opinou Genildo Cajá, presidente da Raio de Sol. "Mas como todo apaixonado pelo carnaval, sabemos a importância da realização da festa, carnaval não é somente festejo, é geração de renda, geração de postos de trabalho, diretos e indiretos. E nesse lugar de geração da cadeia cultural e econômica é que sentimos muito pelo adiamento. Mas sabemos da necessidade do adiamento."

Apesar das dúvidas se haveria ou não carnaval, o barracão também não parou. "A escola trabalhou em sua organização interna, definição de diretoria, equipe de criação envolvida no desenvolvimento do desfile e como sabíamos da possibilidade da não realização dos desfiles, tratamos da organização interna da agremiação e deixamos pronto o organograma do desfile, e alguns croquis das fantasias de ala."

Todo trabalho de 2022 será aproveitado para o ano que vem?
Sim, a escola optou por manter o enredo para 2023 e o trabalho até aqui realizado será mantido.

Qual o prejuízo para a escola e as comunidades da não realização do carnaval?
A escola de samba necessita dos eventos presenciais para ter meios de se organizar, e a não realização do carnaval, assim como dos demais eventos que envolvem a pré-produção do carnaval, prejudica em várias esferas, desce a geração de renda com os eventos ocorridos na escola e social, pois a escola de samba trabalha com o social na comunidade na qual está inserida.

Vocês acham que a COVID-19 é o grande empecilho para a não realização do carnaval?
Não podemos negar que as condições sanitárias não são propícias para a realização do evento. Se estivéssemos com o esquema vacinal e com a pandemia controlada, seria mais fácil pensar na realização dos desfiles.

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

IMAGENS: RAIO DE SOL/DIVULGAÇÃO

● A SEÇÃO 'O CARNAVAL QUE VIRÁ' FAZ HOMENAGEM ÀS ESCOLAS DE SAMBA QUE, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, POR CAUSA DA COVID, NÃO SAIRÃO ÀS RUAS. ENREDO E FIGURINOS JÁ ESTÃO PRONTOS E SERÃO APRESENTADOS EM 2023

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

MÚSICA

POESIA em forma de CANÇÃO

ÁLBUM "ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA E NANDO REIS" JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NAS PLATAFORMAS DIGITAIS. ENCONTRO É ENALTECIDO TANTO PELO MAESTRO ISAAC KARABTCHEVSKY QUANTO PELO CANTOR

AUGUSTO PIO

Já está rodando nas principais plataformas digitais o álbum "Orquestra Petrobras Sinfônica e Nando Reis", que documenta o encontro dos dois artistas, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Com oito faixas compostas pelo músico paulistano, o disco traz sucessos como "Os cegos do castelo" e "All star", entre outros. A parceria começou em 2017, no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e se transformou em uma turnê por seis capitais brasileiras dois anos depois.

"Esse disco é um reflexo de tudo aquilo que tem sido os nossos concertos, sempre permeados por ensaios e dedicação", ressalta o maestro. Segundo Karabtchevsky, o que ele mais admira na figura de Nando Reis é que a sua música ultrapassa as fronteiras de uma narração musical singela. "Ela tem resquícios de poesia. Quando digo poesia, estou me referindo ao sentido simbólico que têm as palavras. As dele têm uma cor específica e isso proporciona a orquestra e a interação entre ela e os solistas, uma relação muito feliz. É dentro dessas cores que trabalham os instrumentos. As cordas se amoldam às cores, os sopros se adequam a elas, enfim, tornando a execução um todo criativo e agradável. Para quem ouve, é uma sensação de plenitude."

Para Nando Reis, o trabalho é um marco em sua carreira. "Esse disco é um documento histórico de uma junção histórica, em uma pequena turnê única – a Orquestra Petrobras Sinfônica e eu, com a regência do também histórico maestro Isaac Karabtchevsky. Pinçamos oito das 13 músicas apresentadas, cujos arranjos são simplesmente lindos", explica o cantor.

As canções "Cegos do castelo", faixa escolhida para abrir o álbum, e "Luz dos olhos" foram arranjadas pelo músico, compositor, arranjador, saxofonista e flautista carioca Alexandre Caldi. "As canções ganharam outra dimensão inédita, porque muitas dessas músicas, salvo 'All star', que está no disco 'Dez de dezembro', de Cássia Eller, têm um arranjo do Lincoln Olivetti (1954-2015). Todas as outras nunca foram apresentadas desta forma. E aí está o registro lançado para quem quiser ouvir. É um disco lindo", garante Nando.

FONTE UNIVERSAL Karabtchevsky explica que o projeto visa implementar essa relação entre uma orquestra sinfônica e a música popular. "Isso até já vem de algum tempo, não é um fenômeno novo. Ele só se transforma em novidade no momento em que é contemplado com uma relação salutar, como a que nos tem sido proporcionada pela vinculação da Orquestra Petrobras Sinfônica com Nando Reis. Essa é uma relação que remonta a 2017, quando fizemos o primeiro concerto e uma turnê nacional por seis estados e que ensejou na feitura desse álbum."

O maestro ainda ressalta que parte sempre do princípio de que a música é como um vasto caudal, uma fonte universal de beleza da qual emanam diversas vertentes. "Tem uma vertente que se chama música clássica, outra jazz, outra MPB... Enfim, há subdivisões dentro desse caudal, mas todas elas se relacionam vivamente com a fonte universal que é a música. Não vejo diferenças marcantes, a não ser aquelas que advêm de estilos diferentes, porque quando a preocupação é música, elas se tornam unitárias. Então, quando o Nando canta, está fazendo música. E só quando ele está fazendo música é que a arte dele ultrapassa qualquer barreira, assim como a orquestra sinfônica. Ela pode tocar de uma maneira que não seja musical e aí não tem sentido. Tudo é permeado pela presença da música. Se ela não estiver presente, melhor parar", esclarece o maestro.

Karabtchevsky também elogia os arranjadores: "Foram brilhantes e conseguiram agregar o som do Nando a um aparato sinfônico de profunda relevância. Então, a orquestra não é simplesmente uma acompanhante, é partícipe, torna-se um elemento integral, no discurso voz e acompanhamento".

RETOMADA O maestro conta que está esperando a retomada dos concertos, que ainda não começaram inteiramente. "Isso para que eu possa dispor de todo o instrumental no palco. Enfim, estamos esperando que até o fim do ano as coisas se normalizem para que possamos empregar o nosso efetivo completo. Nesse caso, então, voltamos ao velho esquema dessa inteiração concerto sinfônico de um lado e músicos populares de outro." Ele adianta que tem um concerto com a Orquestra Petrobras Sinfônica marcado para junho, em BH, a ser realizado no Palácio das Artes.

Todas as faixas do álbum "Orquestra Petrobras Sinfônica e Nando Reis" foram mixadas no estúdio Cia dos Técnicos, no Rio de Janeiro, por Arthur Luna. A produção é de Felipe Cambraia e Cristiano Alves.

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA/DIVULGAÇÃO

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro foi palco para o encontro entre Nando Reis e a Orquestra Petrobras Sinfônica, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky: apresentação se transformou em turnê e, agora, em álbum

"ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA E NANDO REIS"
Disponível nas plataformas digitais

> "Ela (a música de Nando Reis) tem resquícios de poesia. Quando digo poesia, estou me referindo ao sentido simbólico que têm as palavras. As dele têm uma cor específica e isso proporciona à orquestra e a interação entre ela e os solistas, uma relação muito feliz"
>
> "É dentro dessas cores que trabalham os instrumentos. As cordas se amoldam às cores, os sopros se adequam a elas, enfim, tornando a execução um todo criativo e agradável. Para quem ouve, é uma sensação de plenitude"
>
> ■ **Isaac Karabtchevsky**, maestro

> "Esse disco é um documento histórico de uma junção histórica, em uma pequena turnê única. Pinçamos oito das 13 músicas apresentadas, cujos arranjos são simplesmente lindos"
>
> "As canções ganharam outra dimensão inédita... salvo 'All star'. Todas as outras nunca foram apresentadas desta forma"
>
> ■ **Nando Reis**, cantor e compositor

REPERTÓRIO*

- >> "OS CEGOS DO CASTELO"
- >> "LUZ DOS OLHOS"
- >> "SÓ POSSO DIZER"
- >> "SEI"
- >> "ALL STAR"
- >> "ESPATÓDEA"
- >> "PRA VOCÊ GUARDEI O AMOR"
- >> "POR ONDE ANDEI"

* Todas as músicas são de Nando Reis

ARTES VISUAIS

Mostra reúne três "Pietà" de Michelangelo pela primeira vez

A "Pietà" de Michelangelo, a bela escultura de mármore que simboliza o amor maternal, admirada em todo o mundo na Basílica de São Pedro, no Vaticano, ofuscou duas outras versões comoventes do mesmo tema esculpidas pelo gênio renascentista.

Por essa razão, o Museu Duomo de Florença, a catedral, proprietária da chamada "Pietà florentina ou Bandini", que acaba de ser restaurada, decidiu expor as três obras juntas pela primeira vez, graças a empréstimos feitos pelos museus do Vaticano e o Museu do Castelo Sforzesco, em Milão, onde está localizada a chamada "Pietà Rondanini".

Instaladas uma em frente da outra, em uma elegante sala cinzenta, essas variações sobre o mesmo tema (Maria abraçando seu filho falecido) foram realizadas em diferentes fases da vida do artista, que morreu aos 88 anos (1475-1564).

Para o diretor do museu florentino, Timothy Verdon, é uma oportunidade única de captar a evolução intelectual e espiritual de um artista tão importante "que esteve a serviço dos papas durante a maior parte de sua carreira", afirmou.

BELEZA HUMILDE A "Pietà" do Vaticano, feita entre 1498 e 1499, quando ele tinha menos de 25 anos, surpreendeu seus contemporâneos, deslumbrados com a beleza humilde desta Virgem em prantos, cujo corpo está envolto em um hábil conjunto de tecidos.

Michelangelo, criticado então por retratar uma Maria tão jovem, justificou-se explicando que a virgindade e a pureza mantinham as mulheres jovens e bonitas. De joelhos está o filho, falecido aos 33 anos, cujo rosto sereno já anuncia a ressurreição.

Este símbolo universal de beleza e amor recebeu 15 marteladas em 21 de maio de 1972 por uma pessoa desequilibrada, que quebrou o nariz e parte de um dos braços da Virgem. Desde então, a obra restaurada está protegida por vidro blindado.

Por uma estranha reviravolta do destino, o próprio Michelangelo, conhecido por seu caráter irascível, e insatisfeito com a segunda versão da "Pietà" feita em 1547, atacou-a com um martelo alguns anos depois, e as marcas ainda são vistas hoje no ombro de Jesus e na mão de Maria.

Ao embarcar na segunda versão, que nunca terminou, o artista, então com 72 anos e sofrendo de depressão, sentiu que a morte se aproximava depois de ter vivido os altos e baixos da história, em particular o saque de Roma, em 1527.

A exposição dessas três obras "permite fazer um balanço do estilo de Michelangelo, da sua evolução durante os 50 anos que separam a primeira 'Pietà' das outras duas, e da transformação drástica e surpreendente entre as duas últimas", explicou Timothy Verdon.

ANGÚSTIAS A terceira "Pietà", chamada "Rondanini", é sem dúvida a mais surpreendente para um público menos informado: deslumbrante em sua modernidade, a escultura, de dois metros de altura, iniciada em 1552, foi encontrada na residência romana do artista depois de sua morte.

Seu caráter inacabado dá à obra um toque frágil e imperfeito, comunicando a angústia humana de quem está a um passo da morte, que temia o julgamento divino e havia feito voto de pobreza.

Sob o lema "Não se pensa quanto custa o sangue", do "Paraíso" de Dante Alighieri, que Michelangelo escreveu pouco antes de sua morte em um desenho da "Pietà". A exposição ficará aberta até 1º de agosto. É organizada por ocasião do evento "Mediterrâneo fronteira de paz 2022", que reuniu bispos e prefeitos do Mediterrâneo em Florença e no qual o papa Francisco também participou no último domingo. (AFP)

VINCENZO PINTO/AFP

Obras do gênio renascentista, que simbolizam o amor maternal, estão expostas no Museu Duomo de Florença, na Itália

> "(A exposição destas três obras) permite fazer um balanço do estilo de Michelangelo, da sua evolução durante os 50 anos que separam a primeira 'Pietà' das outras duas, e da transformação drástica e surpreendente entre as duas últimas"
>
> ■ **Timothy Verdon**, diretor do Museu Duomo